Anno VI. Rio de Janeiro — Segunda-feira, 2 de Outubro de 1916 — 1.726

HOJE

O TEMPO — Maxima, 28,2; minima, 21,7.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Café, 9$800. Cambio, 12 9/32 e 12 5/16.

ASSIGNATURAS
Por anno............ 26$000
Por semestre............ 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, central 525, 5285 e official — GERENCIA, central 4918 — OFFICINAS, central 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno............ 26$000
Por semestre............ 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

CARTAS DA ITALIA

Gorizia italiana

O valor da victoria

(Especial para A NOITE)

Roma, setembro.

Gorizia já pertence á Italia. A noticia auspiciosa espalhou-se, como um grito de victoria, do Isonzo ás mais pequenas aldeias da Sicilia, fulminantemente, assim como fulminantemente o exercito do general Cadorna penetrara na cidade, esmagando o orgulho austriaco, que a proclamava inexpugnavel, fazendo quinze mil prisioneiros e capturando a mais rica presa da guerra actual.

O generalissimo Cadorna conversando com o general Porro, em frente de Gorizia

E ao grito de victoria que vinha da fronte respondia o grito de jubilo do povo italiano. Gorizia era a Verdun italiana. As tropas do rei Victor Manoel encarniçaram-se quasi um anno para conquistal-a; mas o seu arrojo, o seu valor, baldaram-se contra as formidaveis fortificações do Sabotino, do S. Miguel, do Podgora, de Oslavia, que defendiam admiravelmente a cidade e o campo entrincheirado, verdadeiro orgulho da estrategia austriaca. Tudo foi baldado porque — podemos hoje confessal-os — não tinhamos no começo da guerra os meios technicos necessarios e indicados para tomar uma das maiores praças fortes do mundo como é Gorizia. A Italia, assim como seus alliados, não estava preparada para a guerra, e faltava-lhe especialmente artilharia de grande calibre. A esta inferioridade, graças á magnifica cooperação de todos os Estados da "Entente", suppriu-se neste inverno. E, no passo que se preparava a grossa artilharia, o nosso Estado Maior organisava um corpo especial de bombardeiros, armando-o de machinas lança-bombas ultra-potentes, e de bombardas capazes de conter dezenas de kilos de explosivo, que levariam o exterminio para qualquer logar onde caissem.

Nem trincheiras, nem subterraneos, nem reticulados deviam resistir á sua força destruidora. E com estes instrumentos de morte, com estes meios de exterminio, o nosso Exercito marchou ao ataque de Gorizia.

A batalha durou tres dias; só tres dias, para tomar as formidaveis defesas da cidade, e na tarde do terceiro dia o Exercito italiano entrava triumphalmente em Gorizia, desfraldando o pavilhão nacional sobre o castello secular, no ponto onde a raiva austriaca fizera desapparecer os emblemas da nacionalidade italiana.

O impeto das tropas italianas foi tal que nem quizeram esperar a reconstrucção das pontes, a que attendiam as companhias de engenharia militar. E os primeiros batalhões passaram o Isonzo a nado com a espingarda nas mãos levantadas e a cartucheira entre os dentes, caindo sobre a cidade quando seus defensores estavam ainda organisando a retirada.

A queda de Gorizia tem duplo valor para a Italia e para os alliados.

O valor real é que foi arrancada á corôa de Francisco José uma das mais bellas e ricas provincias, e no mesmo tempo foram abertas ao Exercito italiano as vias de Trieste, de Lubiano... e, além, dando ás nossas tropas a possibilidade de apertar ainda mais a terrivel tenaz italo-russa, que ha de esmagar o Imperio austriaco.

O valor moral é, por sua vez, grandissimo, porque Gorizia era um symbolo: o symbolo da pujança austriaca, o "non plus ultra" para o Exercito italiano.

Agora, pelo contrario, que o valor das tropas italianas derribou esta columna de Hercules; agora que a cavallaria, os *bersaglieri* cyclistas e todos os nossos valentes soldados estão perseguindo o inimigo além de Gorizia, alargando a nossa conquista, o symbolo caiu. E, quem sabe si não teremos que sentir, mais cedo do que era previsto, o máo cheiro do cadaver austriaco?!...

Alfredo Cusano

O MOMENTO FINANCEIRO

O grande protesto do commercio ás resoluções do governo

A Liga do Commercio lançou a idéa para uma grande reunião da classe, bem assim das associações commerciaes e industriaes, na qual seria feito um protesto collectivo á resolução do governo com a acceitação, pelo Congresso, do augmento da quota ouro dos direitos aduaneiros. Esta grande convocação está marcada para depois de amanhã.

Ante a decisiva attitude da Liga, ali procurámos saber do que seriam as predisposições de animos na grande assembléa, ouvindo alguns membros do corpo do directorio, justamente de onde surgiu a iniciativa do protesto.

Como que significando um só pensamento, conseguimos saber das intenções da Liga, que se resumem pela opinião dos seus directores:

—Vamos combater algumas das resoluções do governo que, aproveitando-se das idéas de nossa representação, aventadas para afastar o augmento da quota ouro, aproveitou parte dessas mesmas idéas e manteve o augmento com a consolação de uma diminuição.

Vamos combater o augmento, que é simplesmente de 40 para 55 % nos direitos ouro, o que será melhor comprehendido quando dissermos que augmentará, sem distincção, "todos os direitos de importação" de 12 1/2 %.

E' monstruoso! é iniquo! e é, afinal, injusto. E' inepto, porque fatalmente tornará prohibitiva a importação de uma grande parte de artigos, diminuindo a renda total da Alfandega. Será, pois, de um effeito negativo.

Não é crivel que o commercio deixe de acorrer em massa a essa reunião, afim de lavrar o seu formal protesto sobre esse augmento que virá encarecer a vida já tão difficil do nosso infeliz povo, embaraçando e matando o nosso commercio já tão affectado pelos impostos.

Acreditamos que, si todos os esforços do commercio e de suas associações de classe, se conjugarem para uma acção commum; si todo elle se unir para fazer face ao perigo que o ameaça, nenhum obstaculo poderá ser-lhe opposto, porque ao seu adversario falta a força moral para impor esse novo sacrificio.

O commercio já o demonstrou; está prompto a acudir ao apello que á honra do nosso povo fez o honrado supremo magistrado da nação; não quer, porém, ver burlados os seus patrioticos intuitos pela acção de um Congresso que só sabe exigir sacrificios do povo, mas que é incapaz de dar o exemplo sacrificando os seus aos interesses da nação.

Quando foi feita a entrega do trabalho sobre impostos do orçamento para 1917, elaborado por uma commissão especial, que teve como relator o conselheiro Nuno de Andrade, a directoria da Liga fel-o acompanhar de um officio que terminava nestes termos:

"Appella, nestes termos, para o elevado criterio e comprovado patriotismo dos illustres membros do Congresso Nacional, e pede-lhes que, estudando as taxações suggeridas neste parecer para substituir e evitar o augmento da quota ouro dos direitos de importação, hajam por bem adoptar esses ou outros alvitres que se lhes afigurem acertados, sem aggravar ainda mais a já excessiva pauta aduaneira, cujas taxas avultadissimas, ainda extraordinariamente augmentadas, acabariam por actuar de modo restrictivo, estancando a mais copiosa e consistente fonte das rendas publicas."

Como vê, a Liga suggeria medidas que, adoptadas, trariam como consequencia o abandono da idéa do accrescimo na quota ouro; entretanto, a commissão de finanças assim não o entendeu.

—E o imposto sobre a renda não é motivo tambem de cogitações da Liga?

—Sim, e já no trabalho apresentado a commissão o estudou, terminando o capitulo a elle referente, com as seguintes palavras:

"Eis a philosophia do imposto sobre a renda. Contra elle a Liga não tem objecção alguma a formular."

—E sobre a reducção das tarifas, como discutirá a Liga?

—No parecer ella declara que essa questão é uma antiga e justa aspiração do commercio, mas que é forçada a reconhecer que esse anno nada ainda se fará a esse respeito, e espera que os poderes publicos cogitarão desse assumpto o mais breve possivel.

A republica na Grecia?

Um triumvirato para governal-a

A REVOLUÇÃO NA GRECIA

A situação

LONDRES, 2 (A NOITE) — Telegrammas aqui recebidos de Canéa, Creta, via Salonica, annunciam ter sido nomeado o general Danglis para occupar o terceiro logar no Governo Provisorio, constituido, como se sabe, pelo Sr. Venizelos e pelo contra-almirante Condouriotis.

O general Danglis foi ministro da Guerra no ultimo gabinete chefiado pelo Sr. Venizelos.

De todos os pontos da Grecia chegam á Canéa telegrammas de adhesões.

De Athenas não ha noticias de importancia. Dizem que a cidade está em calma e que ha grande expectativa pelas resoluções que devem ser tomadas no conselho de ministros que se vae reunir, á tarde, sob a presidencia do rei Constantino.

O triumvirato revolucionario grego: ao centro, o Sr. Eleuterio Venizelos; á esquerda, o general Danglis e á direita o contra-almirante Condouriotis

O Comité de Defesa Nacional, fundado em Salonica, fez publicar uma proclamação naquella cidade annunciando a sua formal adhesão ao Governo Provisorio de Creta.

Espera-se anciosamente as declarações do Sr. Venizelos sobre os ultimos acontecimentos.

As intenções do rei Constantino

PARIS, 2 (A NOITE) — Dizem de Athenas constar naquella capital que o rei Constantino está disposto a permittir que o Exercito coopere com os alliados para expulsar os bulgaros do territorio grego.

O triumvirato

ATHENAS, 2 (Havas) — O orgão official do Governo Provisorio publica um decreto nomeando o general Danglis membro de um triumvirato que se acaba de formar e do qual tambem fazem parte o Sr. Venizelos e o almirante Condouriotis.

Os habitantes da ilha de Tenedos adheriram á revolução.

Reappareceram as ligas de reservistas

LONDRES, 2 (A. A.) — Reappareceram na Grecia as ligas dos reservistas. Consta que o rei Constantino ordenara a dissolução desses centros de resistencia patriotica. Caso isso se venha a dar, os alliados enviarão ao governo grego um energico protesto.

Nauplia em anarchia

LONDRES, 2 (A. A.) — Telegrammas de Athenas informam que reina completa anarchia na cidade de Nauplia, sobre o golfo desse nome, na Morea. Os anti-venizelistas expulsaram o prefeito da cidade, saquearam as casas de negocios e empastelaram os jornaes alliadophilos.

Os reservistas do Pireu

LONDRES, 2 (A. A.) — Telegrammas de Athenas dizem que os reservistas do Pireu resolveram impedir que a Grecia abandone a sua neutralidade.

A «Entente» disposta a reconhecer o Governo Provisorio

NOVA YORK, 2 (A. A.) — Noticia-se que os governos que constituem a Entente estão dispostos a reconhecer como legitimo o Governo Republicano instituido na ilha de Creta, o que obedece á orientação do Sr. Venizelos.

O que se pensa em Londres

LONDRES, 2 (A. A.) — A crise politica grega continúa a ser o assumpto diario dos jornaes.

A revolução de Creta, agora já concretisada na formula de um governo republicano, com o apoio de milhares de baionetas e algumas naves de guerra, ao que parece, está definitivamente victoriosa.

O povo do Paraná rebella-se contra o accordo?

CURITYBA, 1 (A NOITE) (Retardado) — Realisou-se o grande "meeting" contra o accôrdo para a solução do caso do Contestado. Falou o Dr. Menezes Dorea, em nome do Comité de Limites, de que é presidente. Resolveu-se, no momento mesmo do "meeting", a nomeação de uma commissão que fosse a palacio pedir ao presidente do Estado recuasse no caminho da humilhação em que lançara o Paraná. O Dr. Affonso Camargo declarou áquella commissão que não recuaria, pois sua palavra estava dada.

O povo percorre as ruas. Oradores incitam a multidão.

A imprensa, excepção da official, é contra o accôrdo.

O interior do Estado agita-se.

Regressa no «Darro» a Embaixada Brasileira ao Congresso Medico Argentino

BUENOS AIRES, 2 (A. A.) — A bordo do paquete "Darro" seguiram para essa capital os medicos brasileiros Drs. Aloysio de Castro, director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; Bruno Lobo, director do Museu Nacional; Thompson Motta e O. da Fonseca, que aqui vieram tomar parte no Congresso Nacional de Medicina. Ao embarque dos medicos brasileiros compareceram o encarregado de negocios do Brasil, secretarios da legação, consul do Brasil, Drs. Arthur Neiva, Carlos Chagas, Juliano Moreira, Krause, Cabred, Araoz Alfaro e muitos outros medicos brasileiros e argentinos.

Os milagres da Penha

—Que santa milagrosa!... Com a surra que levei, era para já estar enterrado...

A politicagem de Matto Grosso

Um juiz azeredista diz cobras e lagartos dos celestinistas

O Sr. deputado **Costa** Marques, num dos angulos do Monroe, ouvia com vivo interesse, uma longa narrativa que lhe fazia um cavalheiro de maneiras educadas, barba longa e traje muito simples. Procurámos indagar o nome do estranho visitante da Camara, e só depois de algum tempo, depois de quebrado o encanto da narrativa ouvida com tanta curiosidade pelo Sr. Costa Marques, ficámos inteirado do nome do interlocutor do representante de Matto Grosso. Era o Dr. Deocleciano de Menezes, juiz de direito da comarca de Araguaya, titulo com que nol-o apresentou o proprio Sr. Costa Marques.

— Muito animada [illegible]estra que interrompemos, não [illegible]

— Não; e[illegible]qui ao Dr. Costa Marques o [illegible] pelo Estado. Vim de Araguaya, [illegible] Goyaz, tomando o trem na estação do Roncador.

—Deixou então sua comarca?

—Sim. Estava condemnado a morrer pelo agrimensor José Morbeck, chefe do partido do coronel Celestino naquella comarca. Este Sr. Morbeck desde maio exercia perseguição contra mim, insultando-se em logares publicos, e ainda agora, regressando de Cuyabá, onde conferenciara com o Celestino, declarava para quem o quizesse ouvir que, ali no Araguaya, ou elle, feito chefe politico, ou eu, feito juiz. Um ou outro; os dous é que não podiam continuar. No dia 15 de julho fui avisado por pessoa amiga da conveniencia de me retirar do logar, visto que havia alguma cousa de grave. Assim, ás 2 horas da tarde, em companhia do coronel Honorio Alvares e do ex-sargento de policia Dionysio de Carvalho, atravessei o rio e me fui para Goyaz, certo de que nada me aconteceria do outro lado. Morbeck, porém, logo depois, havendo recebido um telegramma de Cuyabá, reuniu a policia e uns capangas, cercando e varejando minha casa. Como não me encontrasse, ordenou que policia e capangas atravessassem o Araguaya. Esses, mal chegaram no porto do lado de Goyaz, mataram o sargento Dionysio e, por volta da meia noite, cercaram a casa de Fabricio Xavier, onde então me achava com o coronel Honorio. Deram-nos ordens de prisão. Recusámos cumpril-as. Os capangas e policiaes deram então duas descargas de fuzilaria sobre o coronel Honorio, que tombou fulminado.

Conta o Sr. Dr. Deocleciano que o mesmo seria o seu fim, si uma filha de Fabricio Xavier não corresse a salval-o, vencendo o rancor dos criminosos com seus gestos infantis de protecção commovida.

Assim, pouparam-lhe a vida. Preso, porém, seguiu para a villa, onde foi intimado a pedir licença e se retirar da comarca. Nestas condições esteve o amigo do Sr. Costa Marques até 17 de agosto, data em que alguns de seus collegas de Cuyabá, desconfiados de seu silencio, pediram "habeas-corpus", na previsão de constrangimento. O delegado de policia de Araguaya, ao saber do "habeas-corpus", coagiu o preso a passar e assignar um telegramma, declarando aos amigos solicitos que nada tinha soffrido e que se achava em liberdade.

O Sr. Dr. Deocleciano, em taes andanças, recebeu aviso do bispo D. Malan, dizendo-lhe "abrisse o arco" quanto antes. Si bem disse o bispo, melhor fez o Sr. Deocleciano, a despeito de novas ordens que o intimavam a não abandonar a comarca. Arranjou cavalhada com o seu protector, visto que tudo lhe haviam roubado, e partiu com sua familia por ali abaixo, vindo chegar hontem, pelo rapido paulista, a esta capital e vindo abraçar esta tarde seus amigos de Matto Grosso, entre os quaes se alistam o Sr. Costa Marques, o senador Azeredo, etc.

O que foi este anno o famoso jubileu de Congonhas

O arraial é um absurdo administrativo, politico e social

Um aspecto da rua principal de Congonhas, que vae dar ao Santuario

Debuxado em rapidas pinceladas o quadro ou pretenso quadro historico da devoção do Bom Jesus de Congonhas, vamos passar á narração do que foi, este anno, a commemoração do jubileu de Congonhas.

Eis-nos, emfim, chegados ao arraial. O sol insolava. Gente, de todas as classes sociaes, em massa compacta e revolta se movia, rolando em direcção ao santuario do Bom Jesus, que no alto do morro, em uma pequena esplanada, se erguia miraculosamente, com o seu amplo adro á frente, para os lados de Queluz, no districto de Redondo.

O ribeirão Maranhão passa pelo centro do arraial, dividindo-o em duas partes, que uma ponte liga uma á outra.

A' esquerda do templo e ao fundo estão as grandes edificações da administração, antigo collegio e hospedarias para os romeiros.

Deixámo-nos levar, de roldão, com a massa de romeiros. Mulheres, de faces congestionadas, vinculos de poeira collados pelo suor ao rosto, sobraçando pernas, braços, figados, etc., de cera, que, apezar de encobertos por lenços e papeis, se derretiam á temperatura escaldante que a todos asphyxiava, andavam celeres, a puxar pela mão creanças que choramingavam; homens, alguns a ostentar horripilantes aleijões, a encobrir, com chumaços de algodão, nojentos canceros em plena face, a caminharem, apoiados em bastões, com visiveis signaes de cansaço e a physionomia a estampar o supplicio torturante da longa caminhada através das estradas descampadas; creanças aleijadinhas, levadas ao collo, ou se arrastando penosamente, todos, todos em demanda do santuario, onde iam levar o voto de suas promessas, ou aos pés do Bom Jesus se prostrar, a implorar clemencia, dó, lenitivo para as suas chagas, suas mazellas...

Lá adeante, um borborinho surdo se ouvia. O povo se arredou, abrindo um claro, ao centro, e, sinistramente, um homem, typo de sertanejo, de tez queimada pelo sol, longo "cavaignac", passou arrastando, pelo pescoço, por longa e pesada corrente de ferro, um creoulinho. Em torno, o povo, em attitude de pasmo, estupido, contemplava a scena barbara. A victima deixava, de momento a momento, escapar lamentações abafadas, e o homem tragico lá se ia a arrastal-o, desde as portas do templo até o sepulchro do Bom Jesus...

Era uma promessa!

Em redor desse sepulchro duas mulheres se arrastavam de joelhos; uma, moça ainda, morena e sympathica, tendo, entre os dentes, uma nota de 20$000; outra, já velha, em terriveis esforços para manter o equilibrio, segurava com ambas as mãos velas de cera...

Em outra dependencia, milhares de creanças eram pesadas, afim de ao Senhor Bom Jesus ser offerecida cera equivalente ao peso verificado.

Mulheres, curvadas sobre a imagem do Bom Jesus, encerrada em um sepulchro de marmore, ao pé e em frente ao altar-mór do santuario, tiravam-lhe a medida, em peças de cadarço que levavam.

Essas medidas depois seriam boas para o exito nos partos, cingindo-se as parturientes com o cadarço. Aos milhares os padres forneciam vidrinhos contendo azeite bento, de virtudes inestimaveis, para as dores e afflicções.

E o templo, dividido em nave principal, capella mór, sacristia e tribuna ou côro, regorgitava. Lá dentro mal podiamos apreciar a decoração que, apezar de estragadissima, ainda é agradavel. E' feita em quadros grandes, a oleo, pintados sobre madeira, de coloridos vivos, fantasistas. Nesses quadros se vêem as passagens da vida da Sagrada Familia e os principaes episodios do génese, taes como o Paraiso, a morte de Abel, a saida da Arca de Noé, a historia de José, filho de Jacob, etc. Na capella-mór estão 14 quadros relativos á Paixão.

Tudo isso tende a desapparecer dentro de pouco tempo, estragado por um phenomenal desmazelo, que até parece proposital e obra do demonio!

Aos pés do sepulchro do Bom Jesus fica enorme cofre vigiado por um padre e onde os fieis collocam as pequenas esmolas, as "esmolas-lambary", pois as "esmolas-surubys", as macotas, são recebidas na secretaria do santuario.

A tradição e os documentos firmaram a classificação do santuario como sendo um tonel sem fundo, um abysmo que tem tragado paulatinamente milhares de contos de réis, em dinheiro e em paramentos, baixellas de prata, objectos do culto — quer adquiridos por compra, quer doados pelos fieis!...

Um patrimonio de duzentos e tantos contos representado em titulos da divida publica foi consumido na construcção de um ramal ferreo, cujos remanescentes estão para ir á praça avaliados em sete contos e pouco! Um dos muitos milagres da devoção!

Vimos o balanço das rendas do jubileu, fechado no dia 13 do corrente e referente a seis dias de romaria. Accusava a entrada de 45 contos de réis e fracção. Disse-me um dos padres da secretaria que esta importancia, até final das festas, subiria a mais de 70 contos...

Saimos do santuario. O dia declinava. Mas o movimento de romeiros era ainda intenso. Talvez mesmo até augmentado.

Em meio ao povaréo que se agitava no arraial ouvimos de um senhor de sobrecasaca solemne, polvilhada do pó que, removido por milhares de pés, enchia o ambiente:

—Esse arraial é um absurdo administrativo, politico e social...

E o homem, passando o lenço vermelho e grande na testa suada, balançava a cabeça, como que pondo reticencias na phrase que pronunciara..

A agitação politica em Friburgo

Uma nota official

Do gabinete do chefe de policia do Estado do Rio de Janeiro recebemos á tarde o seguinte:

"Nictheroy, 2 de outubro de 1916. — E' menos exacta a informação prestada a A NOITE, de hontem, em um telegramma de Friburgo.

O governo do Estado absteve-se de qualquer intervenção naquella cidade fluminense, limitando-se, como lhe cumpria, a manter a ordem publica, não se tendo dado nenhum desacato a quem quer que fosse. Tão pouco é verdade que tivesse havido desrespeito ás decisões do Supremo Tribunal; a força do Estado só garantiu o prefeito e funccionarios da Prefeitura no exercicio das suas funcções, depois que o Sr. presidente do Estado recebeu dos Srs. presidente e vice-presidente do Supremo Tribunal, telegrammas informando que o V. accordão não tinha attingido a Prefeitura de Friburgo.

Eis os telegrammas:

"Respondendo ao seu telegramma de hontem, informo que o "habeas-corpus" concedido pelo Supremo Tribunal aos vereadores de Friburgo não diz respeito ao executivo municipal. — (a) Manoel Murtinho".

"Em resposta ao telegramma de V. Ex., datado de hontem, informo a V. Ex. que a decisão proferida pelo Supremo Tribunal, nos autos de "habeas-corpus", em que são pacientes o Dr. Galdino do Valle e outros, não attingiu a Prefeitura de Friburgo, como V.Ex. verá pela conclusão do accordão aqui transcripto: Accordam por estes fundamentos em dar provimento ao recurso para conceder a ordem de "habeas-corpus" impetrada afim de que os pacientes exerçam sem constrangimento algum as funcções municipaes, nos termos do art. 177 do decreto n. 1.199 de 1º de fevereiro de 1911, art. 22 da lei 624 A, de 1903 e mais disposições fluminenses em vigor; pagas as custas na forma da lei. — H. do Espirito Santo, presidente do Supremo Tribunal"..

A ameaça do medico

A dyspepsia planta-se de garfo. Ninguem o ignora. E' esse um processo corrente de multiplicação. Mas o meio mais ordinario de plantal-a é de semente.

As sementes de dyspepsia encontram-se, com abundancia, no mercado — são as balas.

As estatisticas da guerra franco-prussiana de 70 revelaram que, para se matar um homem na guerra, era necessario gastar o seu peso em balas (de metal). Hoje, com os systemas modernos de defesa, a proporção de metal necessario é incomparavelmente maior. No entanto, com a quarta parte do peso de um individuo em balas de assucar é facil liquidal-o, pelo menos pôl-o fóra de combate durante algum tempo.

Essa especie de munição é particularmente efficaz contra as creanças.

E o peor é que, em vez de procurarem esquivar-se-lhe, vão-lhe ao encontro.

Não sei si o soldado ferido anceia por voltar á linha de fogo. A creança, baixando ao hospital por effeito das balas, espera com impaciencia o momento de poder voltar a ellas.

Estava hontem neste caso o pequeno Joãozinho, acamado em consequencia da explosão interna dessa classe de projectis.

O medico veiu, tomou-lhe o pulso, examinou-lhe a lingua e, depois de prescrever o purgativo compulsorio, disse-lhe:

— Olhe, desta você escapa porque foi chamado a tempo; mas, si comer outro pacote de balas de uma vez, você.. você... você vira um rato!

Depois de ter feito esta ameaça, que lhe parecia a maior possivel, o medico passou á sala de jantar para formular a receita. Vendo-se só o pequeno levantou-se, pegou a bengala do doutor e saiu em direcção á cozinha.

— Onde vae, meu filho? — diz a mãe, atravessando-se no caminho.

— Vou matar o gato...

K.

AS FESTAS DO DIA DA CREANÇA

Um punhado de creanças, á espera de collegiuhas para o festival do Municipio

Écos e novidades

A julgar pela nossa, devo ter sido a mais lamentavel a impressão causada pela attitude de alguns paranaenses em face da solução encaminhada pelo Sr. presidente da Republica para o antigo e irritante litigio entre Paraná e Santa Catharina. Esses cavalheiros que, antes mesmo de inteiramente conhecido o accordo proposto, se foram contra elle insurgindo e provocando desde logo o applauso de elementos mais ou menos exaltados, esquecem lamentavelmente que essa intolerancia acabará por annullar quaesquer sympathias que porventura o seu Estado inspire á nação, cujos interesses impunham effectivamente um desfecho honroso e tranquillo para essa pendencia. A formula para taes manifestações, que já estão augmentando de intensidade e de extensão é — nada de accordos! — o que causa não pequena surpresa, pois até agora era exactamente o Paraná quem mais disposto se mostrava a uma solução conciliatoria e pacifica. E espanta mais ainda porque todas as decisões judiciarias têm sido favoraveis ao outro Estado litigante. Como, pois, quereria o Paraná que fosse dirimido o conflicto? Pela cessão espontanea e total do territorio por parte de Santa Catharina? Por uma intervenção federal "manu militari", que chegasse ao mesmo resultado?

Os que têm lido o que, em diversas épocas, esta folha tem publicado sobre esse interminavel litigio, devem saber que, applaudindo sempre a idéa de uma solução amigavel, arbitramento, accordo ou qualquer outra, nunca escondemos a grande sympathia que temos para com o Paraná. A nosso ver, o futuro desse grande Estado, que pela sua situação geographica poderá ser o primeiro ou pelo menos um dos primeiros do Brasil, está sendo entravado pela luta que sustenta para defender os seus direitos ao territorio contestado, luta que absorve valiosas quantias e não menores energias, apaixona os seus homens publicos, a sua imprensa, as suas classes dirigentes, impedindo-os de concentrar a attenção, com maior pertinacia e portanto mais efficazmente, em outros e grandes problemas de interesse immediato para o Estado. Tudo isso não valerá um pedaço de terra cedido ao Estado visinho e irmão, para que não haja mais uma desintelligencia, que pode ser a origem dos mais graves e perturbadores acontecimentos?

Eis o que nos julgamos com o direito de perguntar aos que têm responsabilidade no movimento que se inicia e que bem pode annullar a ultima tentativa feita em favor de uma solução pacifica e amistosa. Não cremos que, fracassada a patriotica iniciativa do Sr. presidente da Republica, se venha a pensar mais em dar ao litigio o fim que devia ter uma questão entre dous membros de uma mesma familia.

* * *

E' incontestavelmente uma boa médida a que — segundo os jornaes — vae ser adoptada pelo novo inspector de vehiculos, creando os fiscaes extraordinarios ou "sapos". E' possivel que com o receio dos "sapos", os fiscaes sejam mais diligentes no cumprimento do dever e não fechem os olhos ás innumeras transgressões do regulamento que se dão diariamente, e á vista de toda a gente.

O Sr. inspector deve, porém, chamar muito principalmente a attenção dos "sapos" para a condescendencia escandalosa dos fiscaes e guardas para com os automoveis officiaes. Não faz muitos dias que os jornaes contavam ter o Sr. Dr. 1º delegado auxiliar resolvido agir com energia em relação aos abusos constantes desses "chauffeurs" privilegiados, muitos dos quaes haviam sido multados. Parece, porém, que essas multas não foram levadas a serio; si o fossem os abusos não continuariam como dantes, ou, o que ainda é peor, talvez com maior frequencia que dantes.

Ao novo inspector de vehiculos vamos repetir a affirmação de um facto que, aliás, está na consciencia geral; os abusos dos "chauffeurs" no Rio e as suas frequentes transgressões do regulamento são devidos em maior parte á revoltante condescendencia para com os "chauffeurs" dos autos officiaes, que buzinam, correm, atropelam e matam, sem que até hoje nem uma vez tenham ajustado contas com a policia! Essa condescendencia é que desmoralisa a energia da policia para com os "chauffeurs" de praça.

A agitação entre os pilotos

Haverá hoje á noite uma grande reunião

Haverá hoje, ás 20 horas, uma grande reunião na Associação Beneficente dos Maritimos para tomar resoluções sobre o caso que, desde dias, vem agitando a classe. A Companhia de Navegação Costeira não quer ceder, dando a elles as regalias a que se julgam com direito. Os pilotos, á medida que os navios aportam, desembarcam, recusando-se a continuar viagem. Deante disso o Sr. ministro da Marinha, segundo consta, tem autorisado a matricula de marinheiros e taifeiros, como praticantes de pilotos, consentindo, assim, na saida dos vapores, com graves riscos para quantos se vêm forçados a emprehender viagens.

A Associação resolveu solicitar a presença do almirante José Carlos de Carvalho, como patrono que sempre foi da marinha mercante, á reunião de hoje, tendo designado uma commissão composta do presidente, do advogado e do 1º secretario para buscal-o em sua residencia. Os pilotos solidarios com os reclamantes attingem ao numero de 230.

Dous directores do Thesouro que se afastam de seus cargos

O director da Despesa do Thesouro, Sr. Jovita Eloy, entrará amanhã em goso de férias. Substituil-o-á naquellas funcções o Sr. Dr. Naylor Junior, sub-director, até que o Sr. Jovita Eloy volte ao exercicio do seu cargo, após o desempenho da commissão que lhe dará o Sr. ministro da Fazenda, tão depressa S. S. termine o goso de férias.

O Sr. director da Recebedoria, Sr. Elpidio da Boa Morte, dentro de alguns dias, entrará tambem em goso de ferias, passando o exercicio ao sub-director Sr. Francisco de Paula Osorio.

Policia Central

O Dr. Domingos Bernardes, inspector geral de Vehiculos, conferenciou com o chefe de policia sobre o seu projecto de serem tambem matriculados nos respectivos automoveis e serem obrigados a ter carteiras de identidade os ajudantes de "chauffeurs".

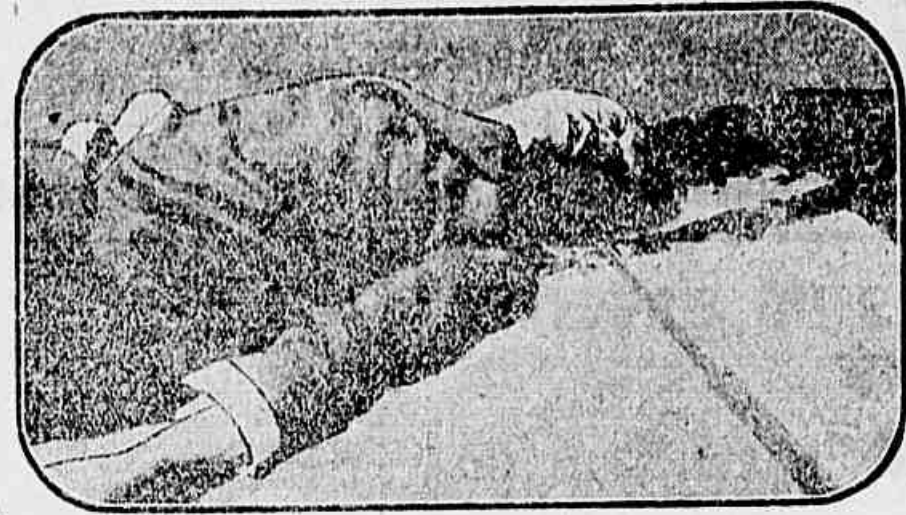
—— O major Bandeira de Mello, inspector geral de Segurança, mandou elogiar os agentes que trabalharam na festa da Penha, pela regularidade com que correu o serviço, não tendo sido registado nenhum roubo.

—— No xadrez da Policia Central, devido a soffrimentos produzidos por uma hernia, foi medicado hoje de manhã, pela Assistencia, o preso Constantino de Souza.

—— A Inspectoria de Segurança Publica prendeu hoje os pronunciados Antonio Nunes da Silva, Olympio de Aquino e José Esteves Gomes, que foram mandados para a Casa de Detenção, á disposição dos juizes competentes.

MATOU-SE POR QUE?

Um corretor da Bolsa mata-se com um tiro de revólver

Na Associação Commercial

O cadaver do corretor no local em que elle se matou

Affavel, communicativo, sempre alegre, não se lhe podia prever o fim que teve hoje. Estimado por todos nas rodas da Bolsa, conhecido pela seriedade até então demonstrada nas suas transacções, depois de longo tempo ser preposto de corretor dos fundos publicos, conseguiu a effectividade do logar, para que foi nomeado por decreto n. 2.475, de 23 de janeiro do corrente anno, tomando posse em 14 de fevereiro ultimo.

O corretor Theodoro Lobo

Casara-se ha pouco tempo, estando a nascer o seu primeiro filho.

Não se póde attribuir a este ou áquelle motivo o ter levado a effeito o suicidio, que naturalmente premeditou e muito. Murmurios, no entanto, correm de que o suicida fizera um negocio com importante firma, relativo a umas letras, em que bem lhe não correra a transacção, havendo uma avultada differença. Ha quem diga tambem que elle, hoje, ia effectuar outro negocio com o lucro de muitos contos de réis. O facto, é que a opinião geral é de que se não trata de alguma deshonestidade, attentos os seus precedentes inatacaveis.

Deixou elle cartas, em que, provavelmente, diz os fortes motivos que o levaram ao suicidio quando, moço ainda, bem iniciado na vida publica, estimado, com a familia a sorrir-lhe, tinha deante de si um futuro calmo e feliz.

Pela manhã, hoje, o Sr. Theodoro Lobo, corretor de fundos publicos, com escriptorio á rua da Alfandega n. 7, como de habito, veiu ao seu escriptorio. Dahi, foi ao estabelecimento commercial do Sr. José da Costa, á rua da Alfandega n. 14, com quem mantinha emprestimos, perguntando-lhe si tinha alguma conta a pagar. Recebendo resposta negativa, saiu. Dirigiu-se ao edificio da Associação Commercial, á rua Primeiro de Março, onde funcciona a Bolsa, que ainda estava fechada. Algum tempo esteve nas proximidades.

Abertas as portas, entrou, atravessando o amplo saguão do edificio. Quasi ao sair do lado opposto, sem que ninguem lh'o obstasse, tirou um revólver "Velo-Dog", do bolso, e, levando a arma á fonte, disparou-a varando-lhe o projectil a região frontal. Caiu. A Assistencia, chamada, já nada lhe póde fazer, morrendo elle em meio dos soccorros. Já comparecera a policia do 1º districto, que fez remover o cadaver para o necroterio da policia.

Em poder do tresloucado foram arrecadados uma carta dirigida á sua esposa, D. Deolinda Lobo, professora publica, que se acha em estado interessante e bastante enferma, um enveloppe, contendo algumas chaves para ser entregue ao Sr. Paulo Berla, ex-corretor, de quem o Sr. Lobo fôra preposto, uma carteira para cigarros e 6$200 em dinheiro.

Residia o suicida á rua Barão de Itapagipe.

Disseram algumas pessoas que o Sr. Lobo, antes do suicidio, fôra visto, tomando bebidas, em varias casas, o que faz suppor, a ser verdade, e não tendo elle tal vicio, que o fizesse com o fito mesmo de embriagar-se, para, perturbado, levar a effeito o que pretendia.

Intimos seus, pessoas que com elle conviviam, dizem que desde sabbado vinha o Sr. Lobo se mostrando apprehensivo, taciturno, o que era de extranhar, pelo seu genio de commum sempre alegre e expansivo. Era tambem major da Guarda Nacional, tendo innumeras relações na Gavea, onde serviu.

A policia procede a syndicancias sobre o caso.

Os automoveis correm de mais em Buenos Aires

E chocam-se e ferem e matam

BUENOS AIRES, 2 (A. A.) — Estão se repetindo com lamentavel frequencia os desastres occasionados pelo choque entre carros e automoveis, devido ao excesso de velocidade. Ainda hontem registaram-se duas mortes e ferimentos mais ou menos graves em seis pessoas, causados por encontros entre automoveis.

A PECUARIA

Sob os auspicios da Sociedade Nacional de Agricultura, o Sr. Dr. Octavio Carneiro fará depois de amanhã, ás 20 horas, na Bibliotheca Nacional, uma conferencia, tendo por thema: "A pecuaria na Argentina e no Uruguay e o refinamento da Pecuaria Brasileira".

A situação em Matto Grosso

Devia ter embarcado hoje, de Curityba para S. Paulo, de onde seguirá para Matto Grosso, conforme ordem já expedida pelo governo, o 4º batalhão de infantaria, estacionado na capital do Paraná.

Até ás 13 horas de hoje, nenhum outro telegramma havia recebido o ministro da Guerra, do general Carlos Campos, commandante das forças legaes que se acham em Matto-Grosso.

Mais dous...

Pediram reforma do serviço activo do Exercito os primeiros tenentes da arma de infantaria Arnoldo Carneiro e Jesuino Camargo.

MORTE MYSTERIOSA

Encontrado morto, num riacho, debaixo da ponte n. 11

Na posição em que foi encontrado, debaixo da ponte

Foi encontrado, hoje pela manhã, no riacho sobre o qual está a ponte n. 11 da Estrada de F. Central, o cadaver de um homem. Um crime! pensaram logo os que ali tiveram o funebre encontro. Levaram, então, o caso á policia do 23º districto e, por isso, ali compareceu o commissario Rocha, que fez guardar o cadaver, até que ali chegasse o medico legista requisitado.

O Dr. Elysio do Couto, medico legista, compareceu mais tarde e lavrou o auto de exame local, depois do que verificou ser o cadaver de um homem de côr branca, gordo, de estatura regular, vestindo calça de casimira escura, listrada, paletot de brim branco, camisa de oxford roxo claro e calçando borzeguins pretos. Junto estava o chapéo, de pello, molle. Era o cadaver de um homem de cerca de 40 annos, usando cabellos curtos, castanhos, bigode e barba feita. Tinha alguns nickeis no bolso, dous lenços e um bilhete de passagem de trem, entre Deodoro e Central. No collete trazia apenas um relogio de prata, com corrente de metal amarello, e na cintura um cinto de couro. O relogio marcava 10.18, o que parece demonstrar ter sido a queda daquelle homem, ali, a essa hora da noite.

O medico legista acredita tratar-se de um desastre, tendo morrido afogado o desconhecido.

O cadaver foi removido para o necroterio.

A festa do dia da creança

Pelos jardins e pelos theatros

A's 13 horas, precisas, começaram em differentes pontos os festejos organisados pelo Patronato de Menores, e que serão decerto iniciadores dum movimento mais intenso em prol das creanças cariocas.

Embora organisada ás pressas, uma festa tão sympathica havia de se tornar brilhante, como effectivamente aconteceu.

Jardins e theatros, para onde havia sido marcado "rendez-vous" ás creanças, á hora annunciada tinham já concorrencia animadora.

Assim, no Passeio Publico, em torno de seu theatrinho, se agglomeravam nos seus vestidinhos brancos, patrioticamente marcados por lacinhos de fitas verde e amarella os homenageados do dia.

Guiados docemente pelas directoras do Patronato as creanças se compraziam ora com as marchas alacres de duas bandas de musica do Exercito, ora com as representações dos seus proprios companheiros de brincos, as creanças do Jardim da Infancia, da praça da Republica, que fizeram a "Gata Borralheira", ou ás exhibições dos bonecos do "guignol".

E ao deleite do espirito juntavam-se as delicias produzidas por uma farta distribuição de doces e biscoutos aos garrulos festejados.

Foi tambem attrahente e brilhante a festa no theatro Maison Moderne.

Ahi, com mais profusão de diversões, as creanças brincavam a valer. Duas bandas militares alegravam o ambiente.

Eram os balões, era o carroussel, era o cinema, emfim varios pontos onde ellas se detinham com vontade.

Como em todos os outros pontos, solicitos, estavam senhoras, senhoritas e cavalheiros do Patronato de Menores.

Houve, tambem, na Maison Moderne larga distribuição de doces e biscoutos ás creanças.

No theatro S. José começou depois, ás 11 1/2 horas, um espectaculo infantil.

A companhia nacional representou a comedia em um acto "A viuva das camelias"; houve um intermedio pelos artistas Alfredo Silva, Pepa Delgado, Carlos Torres, Beatriz Martins, Candida, Cecilia Porto, Bernardino Machado e outros e uma parte de cinema. E o espectaculo terminou com a canção "O luar do sertão", pelo tenor Vicente Celestino, acompanhado pelos côros da companhia.

O espectaculo decorreu sob a maior alacridade e applausos da petisada.

A empresa do Jardim Zoologico deu durante o dia entradas francas ás creanças, que ali tambem acorreram em grande quantidade.

Uma historia complicada

O academico Nelson Maurell chega preso pela policia paulista

Tudo esclarecido

Chegou preso, de S. Paulo, o academico de direito Nelson Maurell, que, como já noticiámos, furtara aqui 3:000$ de um seu irmão, o Sr. Alfredo Maurell, funccionario do Thesouro.

Nelson Maurell foi preso em companhia de uma moça e uma creança, que o mesmo dizia serem mulher e filha do seu melhor amigo Oscar Moreira Paz, aqui residente.

Uma vez chegado o academico, todos os pormenores desse caso ficaram esclarecidos. Nelson, que havia furtado o dinheiro de seu irmão Alfredo, depois de uma combinação com Oscar Moreira, o seu amigo, acertara com este fugirem para o Rio Grande do Sul. E ficaram combinados que Nelson partiria para Santos, levando a amante, Felismina Arruda, e a filhinha de Oscar, onde depois, mais tarde, os ia encontrar Oscar, partindo então todos para o Rio Grande.

Nelson Maurell assim explicou tudo á policia.

Em poder do academico, que residia em casa de sua familia, á rua Paula e Silva n. 35, foi apprehendida, pela policia paulista e remettida para aqui, ainda a quantia de 1:400$ em dinheiro.

Em suas declarações Nelson Maurell adeantou ter dado 1:000$ a Oscar, de quem a policia anda á procura.

Morreu o Dr. Souza Silva

Victima de uma explosão

Foi o thesoureiro da Alliança Revisionista, envolvido na conspiração do anno passado

Acaba de fallecer, victima de uma explosão, o Dr. José Pires de Souza e Silva, engenheiro civil, que, ha um anno precisamente, esteve aqui envolvido na conspiração que se disse ter sido inspirada pela Alliança Revisionista.

Foi em agosto do anno passado. Pela madrugada, a policia, tendo recebido denuncia, foi a uma chacara situada no fim da ladeira do Peixoto, nas Aguas Ferreas, e lá prendeu uns homens que tomavam conta da casa e apprehendeu umas bombas de dynamite.

A chacara era de propriedade do Dr. José Pires de Souza e Silva, e além disso foi o seu nome referido, como patrão dos homens ali encontrados. Foi isso que determinou a prisão do Dr. Souza e Silva, na casa da ladeira do Ascurra n. 114, de sua residencia.

No inquerito foram envolvidos os nomes do coronel Coriolano de Carvalho, do Dr. Felix Bocayuva, do Srs. Abelardo Tavares, piloto de aeronave Magalhães Costa, e outros.

Por essa occasião o Dr. Souza e Silva declarou que as bombas encontradas em sua chacara eram destinadas á exploração de umas pedreiras de sua propriedade, em São João do Paraguassú, Bahia, pedreiras essas que, era sabido, continham uma mina de diamantes.

A conspiração foi fracassada, mas não fracassou a idéa do engenheiro Souza e Silva, de levar para a Bahia muitas bombas de dynamite, para fazer explodir nas suas minas.

E agora, um anno depois, quando punha em pratica a sua idéa, como explorador de diamantes, eis que uma explosão inesperada causa-lhe a morte.

Tinha o Dr. Souza e Silva partido para a Bahia, em abril deste anno, e a sua morte veiu surprehender e consternar a todos quantos conheciam a sua bondade e o seu trato.

A morte do Dr. Souza e Silva occorreu mesmo em Lavras Diamantinas, S. João do Paraguassú, Estado da Bahia.

A CONFLAGRAÇÃO DA EUROPA

Novas noticias da guerra

EM TORNO DA GUERRA

Um aviso aos neutros através da entrevista do Sr. Lloyd George

LONDRES, 30 (recebido pelo consulado inglez) — A opinião publica allemã está muito desapontada com o discurso do Sr. Bethmann-Hollweg, do qual muito pouco se salva subtrahindo-se as invencioniees costumeiras contra a Inglaterra e a Rumania. Até mesmo os annunciados avisos quanto ao "terror" a ser empregado na guerra pela Allemanha desesperada, são considerados ambiguos e pouco satisfatorios por todos.

Como contra-choque tornou-se conhecida a opportuna entrevista concedida pelo Sr. Lloyd George a um jornalista americano, na qual elle friza a firme deliberação dos inglezes e de todos os alliados de proseguirem na guerra até á sua conclusão definitiva. A Inglaterra já empregou muitos milhares de vidas dos seus, até agora, para permittir que tal sacrificio se perdesse e que os fructos de uma proxima victoria fossem tambem perdidos com uma paz transitoria, preparada por bem intencionados neutros, illudidos pelos germanophilos na sua piedade pela critica posição allemã. A Allemanha não se lembrou de fazer taes lamentações patheticas sobre as perdas humanas, quando as vidas que se perdiam eram de alliados, e a Allemanha estava então operando com successo. Tão pouco os alliados pediram então piedade ou olharam em volta á procura da intervenção de neutros. Agora a maré mudou, e assim bem se comprehende o humanitarismo dos allemães, mas os alliados estão menos do que nunca inclinados a ouvir taes historias ou outras que os allemães possam tornar publica por intermedio da bocca dos neutros. A entrevista é, na realidade, um aviso definitivo de "hands off" (não se metta nisso) feita a todas as potencias neutras, com o auxilio das quaes a Allemanha possa a vir a procurar fazer uma paz favoravel. Os alliados são unanimes na sua intenção de proseguirem na guerra até o ponto de não permittir a repetição de um tal horror e este, portanto, não é o momento proprio para appellos por parte dos neutros.

Este aviso foi recebido favoravelmente por toda a parte, como o mais opportuno. Na America elle fortaleceu a acção do presidente contra as manobras pró-Allemanha, na campanha eleitoral, emquanto que em Roma elle foi considerado como um aviso ao papa, de que offertas de mediação seriam tomadas como indicativas de pró-germanismo. Os discursos do chanceller allemão brutalmente proclamaram os fins de conquista universal, mas agora elle já fala em tom mais brando. Isto quer dizer que os allemães sentem a possibilidade de serem batidos e os alliados estão firmemente decididos a lhes desferir um golpe capital e definitivo, evitando a possibilidade do reapparecimento de tão tolas noções, como as que encheram as cabeças dos allemães, quando em 1914 elles deliberadamente forçaram o mundo a uma guerra universal, das mais horriveis, e tendo como unico objectivo os seus fins particulares. Não se fala mais nas annexações allemãs. Desvaneceu-se o sonho idiota e a previsão do proximo fim já é feita mesmo na Allemanha.

A GUERRA NO AR

O «raid» de hontem sobre a Inglaterra.

LONDRES, 2 (Havas) (Official) — Foram dez os "Zeppelin" que tomaram parte no "raid" aereo de hontem, á noite.

Dous delles tentaram atacar Londres, mas foram repellidos pela artilharia anti-aerea.

O apparelho derrubado era do ultimo modelo.

Até agora não consta que haja damnos pessoaes ou materiaes.

Os outros dirigiveis que participaram do "raid" lançaram varias bombas ao acaso nos condados de léste e no de Lincoln, não causando prejuizos.

PORTUGAL NA GUERRA

Uma conferencia do Sr. Leotte do Rego

LISBOA, 2 (Havas) — O capitão de fragata Leotte do Rego, commandante da divisão naval, fez uma conferencia no Centro Republicano a proposito da intervenção de Portugal na guerra européa, e, depois de enaltecer a acção do governo, atacou os individuos que se têm manifestado contra ella, qualificando-os de máos patriotas.

O Sr. Leotte do Rego leu um documento, no qual se comprova haver traidores que na Hespanha avisam os allemães do que se passa em Portugal.

A ITALIA NA GUERRA

O caso do p[illegible] Veneza

ROMA, 2 (Hav[illegible] Stefani publica uma nota re[illegible] esto da Santa Sé, contra a apropri[illegible], feita pelo governo italiano, do palacio de Veneza, apropriação essa já noticiada por jornaes estrangeiros.

A nota da Agencia Stefani salienta que o decreto de 25 de agosto findo não fere nenhuma das prerogativas nem nenhum dos direitos do Vaticano; fere sómente a propriedade do Estado inimigo, salvaguardando amplamente os privilegios dos representantes diplomaticos junto á côrte pontificia. O palacio de Veneza, diz a nota, tinha deixado de ser a residencia do embaixador austriaco para ser apenas um deposito de archivos e mobiliario. Si o embaixador tivesse continuado a residir no palacio poderia ter tornado a propriedade em estado de immunidade e poderia tambem exigir maiores considerações.

Tudo demonstra, conclue a nota, que o governo italiano cercou neste caso a Santa Sé das mais escrupulosas attenções.

Laibach ameaçada

LONDRES, 2 (A. A.) — Os italianos continuam avançando e ameaçam Laibach.

A OFFENSIVA DOS ALLIADOS NOS BALKANS

A situação

LONDRES, 2 (A NOITE) — Informam de Salonica que os servios acabam de alcançar um novo successo no Monte Kaimackalam, de onde os bulgaros foram completamente expulsos. Os servios fizeram muitos prisioneiros e tomaram ao inimigo uma bateria pesada e grande quantidade de munições.

Os inglezes tambem occuparam duas aldeias fortificadas pelos bulgaros, no caminho de Seres, fazendo grande numero de prisioneiros, entre os quaes duzentos validos.

Progressos dos alliados

PARIS, 2 (Havas) — Communicado official do exercito do Oriente:

"Os inglezes occuparam duas aldeias na estrada de Seres, fazendo ahi centenas de prisioneiros.

No monte Beles, escaramuças.

Um aeroplano francez bombardeou Sofia e aterrou em Bucarest".

O bombardeio de Kavala

LONDRES, 2 (A. A.) — Os navios de guerra da marinha alliada bombardearam Kavala, atacando violentamente os bulgaros que se acham de posse dos fortes do porto.

No Kaimackalam

LONDRES, 2 (Havas) — Telegrapham de Salonica communicando que os servios acabaram de tomar o monte Kaimackalan e apresaram ao inimigo uma bateria completa.

NA FRENTE OCCIDENTAL

Um aspecto da situação

NOVA YORK, 2 (A NOITE) — O Sr. Kees telegrapha de Londres, em data de hontem de noite:

"Nos circulos bem informados desta capital assegura-se que a situação dos allemães na frente oeste não é nada tranquillisadora. Os prisioneiros ultimamente capturados mostram-se muito melancolicos, principalmente os officiaes, quando ha ainda poucos mezes, no começo deste anno, eram jactanciosos e irritantemente orgulhosos.

A ultima "ordem do dia" do grande estado-maior allemão, assignada por von Hindenburg, e que tem a data de 21 de setembro ultimo, foi conhecida no estado-maior inglez em consequencia de ter sido encontrado um dos seus exemplares em poder de um official feito prisioneiro.

Von Hindenburg exhorta o commandante do sector de Combles a impedir por todas as formas que os alliados tomem a aldeia de Lesboeufs, o "ultimo baluarte da nossa artilharia", como elle diz. Poucos dias depois essa aldeia foi tomada pelas tropas britannicas.

E', pois, evidente que começou o fim da "guerra de trincheiras" no oeste. Depois de occupada Bapaume os allemães serão obrigados a retirar-se numa distancia razoavel. E' muito difficil agora a von Hindenburg reunir grandes massas para esmagar as forças alliadas, em qualquer frente, porque em todas as frentes os alliados dominam a situação.

Os rumaicos, por exemplo, proseguem victoriosos; os russos demonstram novamente grande actividade desde o Stockhod ao Dniester, visando simultaneamente Kovel e Lemberg; os alliados derrotaram os teuto-turco-bulgaros simultaneamente na frente da Macedonia e na Dobrudja, e os exercitos de Cadorna avançam methodicamente nos Dolomitas e no Carso, visando Trento e Trieste."

As operações

LONDRES, 2 (A NOITE) — A batalha do Somme entrou numa nova phase de actividade. Os inglezes e francezes fizeram mais alguns progressos.

Os inglezes occuparam a aldeia de Eaucourt-l'Abbaye e mais de tres mil jardas de trincheiras allemãs entre essa aldeia e Morval. Na parte norte de Eaucourt-l'Abbaye ainda se combatia hoje de manhã. As tropas britannicas fizeram muitos prisioneiros.

Os automoveis blindados inglezes continuam as suas façanhas. Limparam as trincheiras inimigas numa grande extensão, facilitando assim a acção da infantaria.

A actividade aerea foi tambem muito grande. Os aeroplanos inglezes derrubaram quatro apparelhos allemães e perderam apenas um.

No sector francez tambem ha a salientar novos progressos. A léste de Bouchavesnes e a nordeste de Vermandovillers, os francezes tomaram alguns elementos de trincheiras ao inimigo, fazendo dezenas de prisioneiros.

Foi incendiado um grande deposito de munições em Le Transloy.

No sector francez

PARIS, 2 (Havas) — Communicado official de hontem á noite:

"Ao norte de Rancourt e a sueste de Morval tomámos ao inimigo varios elementos de trincheiras.

Duellos de artilharia, especialmente ao sul do Somme.

Na Champagne, ao sul da collina do Mesnil e a léste de Tahure, sustámos varios ataques de surpreza.

A nordeste de Péronne abatemos um balão captivo."

No sector inglez

LONDRES, 2 (Havas) — Annuncia-se officialmente que as tropas inglezas conquistaram hontem a aldeia de Eaucourt, bem como novas posições numa extensão de tres kilometros entre esta aldeia e a estrada de Bapaume.

Os inglezes fizeram mais de 300 prisioneiros.

LONDRES, 2 (A. A.) — Os inglezes bombardearam com grande vigor Transloy e apoderaram-se de Eaucourt-l'Abbaye.

NAS FRENTES RUMAICAS

Os teuto-bulgaros recuam

LONDRES, 2 (A. A.) — Os teuto-bulgaros recuaram de parte do valle de Gorgeny.

NOVA YORK, 2 (A. A.) — A numerosa esquadrilha de guerra austriaca, que forçou o porto de Corabia, sobre o Danubio, foi repellida, não conseguindo realisar em sua totalidade o intento que trazia.

OS «ZEPPELIN» CONTRA A INGLATERRA

Um novo «raid»

LONDRES, 2 (A NOITE) — Durante a noite, uma esquadrilha de "Zeppelin" appareceu sobre as costas léste e suéste da Inglaterra, tendo lançado muitas bombas.

Ignoram-se, entretanto, pormenores desse novo "raid".

Um dos apparelhos foi derrubado ao norte desta capital, caindo em chammas. Todos os seus tripolantes morreram.

LONDRES, 2 (Havas) — Evoluiram hontem á noite, sobre as proximidades desta capital varios dirigiveis allemães typo "Zeppelin". Um delles foi abatido em chammas ao norte de Londres.

Nos condados de léste tambem foi notada a presença de diversos "Zeppelin".

NAS FRENTES RUSSAS

O avanço dos russos

LONDRES, 2 (A. A.) — Os russos apoderaram-se da primeira linha dos austro-allemães, que defende Lemberg.

NOVA YORK, 2 (A. A.) — Embora seja cada vez maior a resistencia dos austro-allemães no sector de Lemberg, os russos continuam a marchar em direcção a essa praça forte, levando de vencida as tropas inimigas.

LONDRES, 2 (A. A.) — Fortes tropas allemãs atacaram as posições recentemente conquistadas pelos moscovitas, em Manajow, conseguindo recuperar algumas.

O pirata "Cadú"

Foi hoje preso no mar

No mar, dentro da bahia, vinha se celebrisando ultimamente o "Cadú", alcunha de Manoel Valerio dos Santos. "Cadú" tornara-se mesmo celebre, não só por se lhe attribuir a autoria dos maiores roubos praticados nas embarcações e nos cáes. Era "Cadú" considerado o chefe dos piratas da bahia Guanabara e, além disso, temido em certa roda.

Com tal fama e taes feitos, facil vinha sendo a "Cadú" afastar a policia.

Ha dias a sua situação se tornou mais precaria, pelo facto de ter sido praticado um grande roubo a bordo da lancha "Noemia". O inspector da policia maritima, Sr. Julio Bailly, deu ordens terminantes aos agentes daquella repartição para a captura de "Cadú". Hoje o agente Cunha conseguiu descobrir "Cadú" deitado, nu, no porão de uma chata. O agente prendeu-o e conduziu á policia maritima, de onde foi elle removido para a Central.

Em caminho, "Cadú", á vista de muitas pessoas curiosas que o acompanharam, ajoelhou-se e jurou que havia de vingar-se do agente Cunha, matando-o.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Será possivel que não se acabe de uma vez a questão Paraná-Santa Catharina?

O resultado de uma «enquête» entre as representações dos dous Estados

O Sr. Wenceslão recebe protestos

Sobre o accordo definitivo em torno da solução da vergonhosa pendencia Paraná-Santa Catharina, deante das noticias vindas de Curityba, achámos de grande interesse fazer uma rapida "enquête".

Assim, na Camara, ouvimos primeiro o Sr. Lebon Regis, deputado por Santa Catharina, um dos que olharam sempre com descrença o movimento em prol da solução agora encontrada.

—A bancada catharinense, disse-nos o Sr. Lebon, ratifica o seu telegramma dando inteiro apoio ao nosso presidente e continua a prestigial-o, estando de inteiro accordo com o que elle resolveu.

Pouco depois encontrámos a palestrar os Srs. João Pernetta e Luiz Bartholomeu. Palestrámos com ambos sobre o accordo.

O Sr. Pernetta nos disse que a maioria da bancada está de inteiro accordo com o Sr. Affonso Camargo, presidente do Paraná.

—O que elle fizer, apoiaremos, disse o Sr. Pernetta.

E o Sr. Bartholomeu, com um meneio de cabeça, approvou a affirmação do seu collega.

Mas, si a bancada catharinense no Senado e na Camara estão unanimes, o mesmo não acontece com a do Paraná. Dos deputados, o Sr. general Alberto de Abreu já se pronunciou contra o accordo.

Hontem elle nos fez uma declaração formal a esse respeito e hoje ratificou essa declaração.

—Eu não represento na Camara, disse-nos o deputado paranaense, o governo do meu Estado. Julgo-me representante do povo de minha terra. Por conseguinte, assim sendo, não posso reflectir sinão o pensamento delle. Isso mesmo foi que declarei hontem a A NOITE que, "como paranaense" era contra qualquer accordo. Era e sou. O povo da minha terra tambem o é, posso lhe affirmar. Dirão que sou pomo de discordia, mas tenho a hombridade de dizer aquillo que sinto, que outros sentem, mas não têm a coragem de dizer para não desagradarem aos que estão á frente desse movimento. Sou homem que assume attitudes desassombradas, não sou hypocrita e nem temo consequencias. Sei que o povo paranaense é contra esse accordo e com razão, conforme o que lhe vou dizer. Isso é uma velha pendencia suscitada entre nossos avós. Todos nós paranaenses nos creamos combatendo pelos nossos direitos. Esses sentimentos não podem ser modificados de um momento para outro. O accordo resolve a questão mas vem prejudicar e muito os interesses do meu Estado. Com a fixação dos limites do accordo as suas rendas serão enormemente desfalcadas. Qual foi o territorio bom cedido ao Paraná? Simplesmente o sertão do Chopin, onde existem pequenas povoações como Manguerinhas, Cleveland, etc., ao passo que Santa Catharina fica com toda a zona rica e povoada desde Papanduva até quasi Palmas. Por isso mesmo é que a população paranaense se levanta contra o accordo. Naturalmente as populações das cidades cedidas tambem se levantarão contra elle. Isso é a minha opinião sincera, franca e desinteressada. Não me conformo com o accordo, disse, repito e continuarei a dizer. Espere o senhor que do Paraná hão de dizer si este é ou não o sentimento do povo paranaense.

Os Srs. Xavier da Silva e Alencar Guimarães ainda não se pronunciaram sobre o accordo, sendo que este está em Curityba. Pelos precedentes e attitudes assumidas por estes nas negociações anteriores, ambos devem estar em desaccordo com o resolvido.

O Sr. Generoso Marques falou-nos hoje, no Senado, a respeito do accordo entre Santa Catharina e o Paraná.

S. Ex. pediu-nos que declarassemos que, quando se refere á representação paranaense fala dos seus collegas que são correligionarios do Dr. Affonso Camargo e com elle solidarios.

—A questão está definitivamente resolvida, affirmou-nos S. Ex.

O Congresso Estadual do Paraná é inteiramente constituido de amigos do actual governador do Estado.

S. Ex. reuniu os deputados em palacio e expoz-lhes tudo o que havia a respeito do caso de limites. Os deputados affirmaram ao presidente que estavam de pleno accordo com o que elle resolvesse. O Dr. Affonso conferiu, então, plenos poderes ao presidente da Republica, para resolver a questão.

Resolvida esta pelo Dr. Wenceslão, o Dr. Affonso Camargo acceitou o laudo que lhe foi mandado mostrar e o Congresso Estadual, unico competente para falar sobre o caso, votará pelos limites estabelecidos pelo Dr. Wenceslão.

Como vê, o caso está resolvido.

Agora que, a solução não agrade a toda gente é natural. Dahi, protestos, "meetings" e conferencias, o que tudo representará o modo particular de cada qual pensar e julgar.

Nós, da representação federal solidarios com o presidente do Paraná, S. Ex. e o Congresso Estadual, estamos firmes no que antes foi combinado e acatamos a resolução do Sr. presidente da Republica, que muito se interessou pelo nosso caso, esforçando-se tanto quanto possivel para solucional-o, o que, mais uma vez, prova a sua dedicação pelas causas publicas.

Correndo á tarde boatos de que por telegrammas enviados de Curityba ao Sr. presidente da Republica pode se deprehender que o governo daquelle Estado receia qualquer movimento popular contra o accordo sobre a questão de limites, procurámos nos informar no palacio do Cattete.

Lá não havia chegado ao Sr. presidente da Republica, até a hora de fecharmos esta folha, nenhum despacho telegraphico official que motive essa presumpção. No entanto, podemos assegurar que o Sr. Wenceslão Braz, entre os telegrammas de applausos á sua sympathica acção para a terminação desse infindavel conflicto, tem recebido do Paraná muitos protestos contra o accordo.

Um tabellião ameaçado de processo

O Sr. ministro do Interior declarou ao presidente do Tribunal de Appellação de Senna Madureira, no Acre, que o tabellião do 1º termo Octavio Muniz de Souza deve ser intimado, por editaes, a assumir o respectivo exercicio, sob pena de proceder-se contra elle, nos termos do art. 211 do Codigo Penal.

A sessão do Conselho

Na sessão de hoje do Conselho o Sr. Mendes Tavares tratou, ainda uma vez, da personalidade do Sr. Vicente Piragibe, revidando os ataques que lhe têm sido feitos. A ordem do dia foi approvada, menos os projectos de ns. 59 e 25, que tiveram a sua votação adiada a requerimento dos Srs. Eduardo Xavier e Mendes Tavares, respectivamente. No expediente final o Sr. Leite justificou o seu projecto sobre o Dia da Creança e por nós já publicado.

As festas do dia da creança

A matinée no Municipal

No campo do Fluminense

A festa da creança, promovida pelo Patronato dos Menores e realisada esta tarde no Theatro Municipal, si não teve a presença do Sr. presidente da Republica, teve em compensação o enthusiasmo de uma assistencia que deixou transbordantes platéa, camarotes e balcões daquelle theatro onde, entre outras autoridades, se notava o Sr. ministro do Interior, bem como o Sr. chefe de policia, o prefeito desta capital e um representante da presidencia.

Centenas de creanças, com distinctivos nacionaes ao hombro, se alinhavam sobre a scena, arranjada com decorações de florestas, quando o Sr. Pinto da Rocha subiu ao palco para proferir um discurso de saudação á creança.

O orador iniciou o seu trabalho falando da primavera, dos gorgeios que ella encerra, dos regatos, dos jardins de flores rescendentes e, com esses elementos de poesia combinou uma porção de imagens ajustadas á alma infantil. Discorreu sobre a nobreza de sentimentos que nos impelle á protecção da infancia; comparou as creanças que o ouviam a casulos de onde sairiam as chrysalidas de amanhã; lembrou a vida da escola; invocou o trabalho das officinas e se detendo na descripção das angustias que cerram a alma daquelles entes frageis, quando orphanados e na miseria, disse que taes torturas haviam escapado "á fantasia infernal do florentino".

Uma salva de palmas, e bem longa, cobriu as ultimas imagens do orador.

As creanças, então, com voz acompanhada ao piano, entoaram um canto de saudação á arvore, findo o qual veiu á scena o Sr. Raphael Pinheiro, que, com algumas variantes, reforçou os conceitos do Sr. Pinto da Rocha, conseguindo effeito com o dizer que as creanças brasileiras não deveriam ser apenas, como dissera o outro orador, altivas e orgulhosas. Não; o segundo orador as queria cheias de sentimentos piedosos e de muita bondade. Queria que essas qualidades levassem aquellas creanças á recordação das outras que, sem pae nem mãe, vivem pelo norte e sul do paiz. Ainda: solicitada de todos uma lembrança commovida para as creanças mutiladas e soffredoras, não só da França, não só da Belgica, mas da propria Allemanha!

Houve muitos applausos. A assistencia levantou-se.

Era o hymno nacional que as creanças estavam agora cantando, desejosas de concluil-o afim de, no Assyrio, como era do programma, tomarem parte na distribuição dos doces que ia ser feita por mãos gentis de senhoritas, auxiliares da commissão do Patronato de Menores.

As festas no "ground" do Fluminense F. Club, á rua Guanabara, correram animadissimas. A assistencia foi enorme, notando-se extraordinario numero de creanças. Destas festas, a parte mais importante era o torneio "Initium", dos "teams" infantis dos clubs de "football" desta capital. Esse torneio teve inicio ás 14 horas, desenvolvendo-se desta maneira:

1º "match": Palmeira, tres "goals", e America, um; 2º "match": Flamengo, um "corner" e carioca zero "goal"; 3º "match": Botafogo entregou os pontos ao Fluminense, e 4º "match": Flamengo, zero "goal", e Palmeira, um "corner".

A disputa final dessas provas eliminatorias foi jogada pelos clubs Fluminense e Palmeira, fazendo aquelle dous "goals" e este um.

Venceu, assim, o torneio "Initium", o club Fluminense, a que foi entregue a taça competente. Ao Palmeiras foi tambem entregue o brinde destinado ao club collocado em 2º logar — outra linda taça.

O Supremo julga algumas revisões criminaes

O Supremo Tribunal Federal funccionou hoje, em sessão extraordinaria, julgando algumas revisões crimes, que aguardavam julgamento.

Uma dellas foi a pedida pelo 2º tenente do Exercito, Eduardo Nery da Fonseca, já condemnado pela justiça militar, que lhe applicou pena disciplinar por embriaguez. O Supremo, feito o relatorio do pedido, negou a revisão solicitada.

—O Supremo tambem negou revisão de processo ao Dr. Bernardo Gonçalves Peixoto, medico, processado pela justiça de S. Paulo, por crime de moeda falsa, por ter passado duas cedulas falsas de 200$, uma na cidade de São Paulo, e outra em Santos.

—João Laranjeira, autor de crime de morte, pediu tambem revisão de seu processo, allegando que o Jury do Rio Grande do Sul, que o condemnou á pena maxima de 30 annos, foi irregular, por isso que o juiz applicando as respostas dos jurados á sentença, o condemnou no maximo, por haver levado em consideração sómente uma attenuante, quando os jurados reconheceram haver [illegible] seu favor. O Supremo negou o pe[illegible] verificar não existir a nullidade apo[illegible]

A situação em Matto Grosso

O senador Antonio Azeredo recebeu o seguinte telegramma do deputado federal Annibal de Toledo:

"CUYABA', 24 — 9,17 horas — Acabo ser procurado Dr. Clovis Corrêa Costa, que, em nome do directorio do Partido Republicano Mattogrossense, exigia a renuncia dos vice-presidentes e dos deputados estaduaes, dizendo que, no caso de recusa, aquelle directorio não se responsabilisava pela manutenção da ordem publica, e não calculava mesmo o alcance das violencias que poderiam dahi advir. Procurei immediatamente o general Campos, a quem relatei o facto, pedindo-me elle que o levasse tambem ao conhecimento do presidente do Estado, o que fiz, dizendo-me, em resposta, o general Caetano de Albuquerque que tambem não sabia medir as consequencias do que poderia occorrer."

Este telegramma, apezar de trazer a indicação de "urgente" só foi recebido hoje, ás 11 horas.

—A' tarde, o general Caetano de Faria, ministro da Guerra, recebeu telegramma do general Carlos Campos, commandante das forças federaes em Matto Grosso, communicando que a situação em Cuyabá se normalisou, entrando a vida da cidade em perfeita calma.

Em vista disso, o general Caetano de Faria informou-nos que mandou sustar o embarque do 4º batalhão de infantaria, estacionado em Curityba, que devia seguir para Cuyabá como reforço ás forças do general Campos.

O Sr. presidente da Republica não saiu hoje dos seus aposentos particulares por se ter aggravado o estado de saude de S. Exma. esposa. Assim, S. Ex. se fez representar na sessão de hoje do Municipal, em homenagem ás creanças.

Em defesa da esfolada União

O Sr. ministro da Viação enviou hoje circulares ás repartições subordinadas a seu ministerio, recommendando a maior urgencia na transmissão de informações que forem pedidas para habilitar a Procuradoria da Republica a defender os interesses da União em acções contra esta propostas.

O Sr. Dr. Tavares de Lyra chamou ainda a attenção dos seus subordinados para apurarem a responsabilidade dos funccionarios que demorarem esse expediente, afim de que o governo possa agir como o facto merecer.

A GUERRA

Porque a Grecia ainda não se decidiu

Kalogeropoulos é o unico obstaculo

NOVA YORK, 2 (Havas) — Telegrapham de Athenas:

«Nos circulos politicos desta capital acredita-se com certo fundamento, que já estejam quasi concluidas as negociações entre o governo grego e os governos dos paizes alliados para a entrada definitiva da Grecia na guerra.

Affirma-se mesmo que já se estabeleceu um accordo militar secreto entre a Grecia e os alliados e que só o facto da «Entente» não querer reconhecer o ministro Kalogeropoulos, é que está retardando as negociações e tornando confusa a situação.»

Desastrado resultado do raid de hontem sobre as costas inglezas

LONDRES, 2 (Havas) — Annuncia-se que a guarnição do «Zeppelin» abatido hontem á noite, morreu toda carbonisada.»

No «raid» de hontem sobre a Inglaterra os allemães perderam um dirigivel

LONDRES, 2 (Recebido pela legação ingleza) — Dez aeronaves inimigas atravessaram a costa oriental hontem de noite, entre as 21 e 24 horas. Uma dellas approximou-se do norte de Londres, ás 22 horas mais ou menos, mas foi repellida pelo fogo da artilharia e perseguida pelos aeroplanos. Tentou voltar para o nordeste, mas foi atacada pela artilharia e aeroplanos e abatida em chammas nas visinhanças de Pottersbar, pouco antes da meia noite. Uma segunda aeronave tentou atacar Londres por nordeste, mas foi tambem repellida á 1 hora mais ou menos. Diversas bombas foram atiradas, mas ainda não foram recebidas informações sobre os prejuizos causados. As outras aeronaves erraram sobre os condados orientaes e de Lincolnshire. As bombas cairam em varios pontos, mas a maior parte dellas parece ter caido em campo aberto sem ter causado damnos.

O dirigivel destruido é do ultimo typo.

Os successos britannicos no Somme

LONDRES, 2 (A NOITE) — Desde 1 de julho até 30 de setembro os inglezes fizeram no Somme 588 officiaes e 26.147 soldados prisioneiros.

De 18 a 30 de setembro foram capturados entre o Ancre e o Somme pelas tropas britannicas 24 canhões de campanha, tres "howitzers" e tres grandes morteiros.

O suicidio do corretor Theodoro Lobo

Continuava, até ás primeiras horas da tarde, envolto no mysterio, o verdadeiro motivo do suicidio do corretor da Bolsa, Sr. Theodoro Lobo. Mais tarde veiu a publico, entre outros, um facto que, parece, foi o verdadeiro movel do acto, brioso que era o corretor em questão.

Trata-se do seguinte: fôra elle incumbido de iniciar transacções com apolices da Prefeitura de Bello Horizonte, tendo feito, officialmente, a venda de 350 dessas apolices, em 26 de agosto ultimo, no valor, cada uma, de.... 200$000, pela importancia de 140$000. Depois, vieram, já officiosamente, isto é, com sua intervenção, ainda mil e tantas daquellas apolices, que elle foi negociando. Recebida a importancia de umas tantas apolices, passara um recibo provisorio, bem esclarecido, de responsabilidade, enviando o dinheiro para Bello Horizonte, de onde depois vinham as apolices e os termos da transferencia.

De uma das remessas, sabe-se, não vieram as apolices, ficando portanto o Sr. Lobo, responsavel pelo desvio do dinheiro. Não se sabe si mais remessas não tiveram em troca as apolices.

Muitos intermediarios têm ido verificar a validade de taes apolices da Prefeitura de Bello Horizonte.

Parece, assim, que o Sr. Lobo, illudido por outrem, reconhecendo sua a responsabilidade moral, attingindo o dinheiro a avultada importancia, preferiu a morte á vergonha de o supporem autor do desvio do dinheiro.

A Bolsa de Corretores de Fundos Publicos, em signal de pezar pela morte do Sr. Lobo, não funccionou. A' hora regulamentar, o Sr. A. Simonsen, syndico, abriu-a, fazendo sciente da morte daquelle corretor e declarou em nome da classe que a Bolsa não funccionaria.

A Camara Syndical far-se-á representar no enterro do infeliz corretor, cujo cadaver, á tarde, foi removido, do necroterio da policia para a residencia da familia, á rua Itapagipe n. 83.

Chamava-se o corretor Lobo, Theodoro Fiel de Souza Lobo.

O Supremo conhece de um erro judiciario

Presos, injustamente, ha quatorze annos

Na sessão de hoje do Supremo Tribunal Federal foi julgada uma revisão de processo bastante curiosa, pois, ao que parece, reparou esta alta corporação judiciaria uma grave injustiça praticada pelo jury do Rio Grande do Sul contra dous individuos, que por elle foram condemnados á pena maxima, 30 annos de prisão, como autores da morte de um outro individuo. E o caso se revela com todos os caracteristicos de um innominavel erro judiciario.

Ha 14 annos precisos o jury da comarca de Cachoeira, no Rio Grande do Sul, proferiu a condemnação de Felippe Nery Xavier e Eugenio Gomes, a 30 annos de prisão cellular, como autores do assassinato de Domingos Fontani. Proferida a condemnação, foram elles removidos para a penitenciaria. Passaram-se 14 annos; havia 14 annos que estavam a cumprir a pena que o jury lhes impoz e, agora, um individuo naquelle Estado commette um crime de morte e perante a policia confessa não só ser o autor do crime por que foi preso como tambem do imputado a Felippe Nery e Eugenio Gomes.

Estes, por sua vez, colhidas as provas necessarias, dirigiram ao Supremo um pedido de revisão do processo, que foi hoje julgado, resolvendo o Supremo conceder, unanimemente, a revisão pedida, e mandar os pacientes a novo julgamento.

Campos já tem bondes electricos

CAMPOS, 2 (A NOITE) — Correram hontem os primeiros bondes electricos nesta cidade, despertando esse facto grande contentamento na população.

O caso de Alagoas assume proporções

O que houve na Camara

O Sr. deputado Mendonça Martins sujeitou á deliberação da Camara o seguinte requerimento:

"Requeiro á Camara que, por intermedio da mesa, sejam requisitados do governo de Alagoas os livros em que foram lavradas as actas das eleições municipaes e estaduaes realisadas naquelle Estado, bem como os livros de actas das respectivas juntas apuradoras, nos annos de 1912 e 1914, ficando suspensa a discussão do projecto n. 292, de 1915, até que sejam recebidos os referidos livros."

UM DISCURSO DO SR. MENDONÇA MARTINS

O Sr. deputado Mendonça Martins, depois de uma série de considerações preliminares sobre a intervenção em Alagoas, resolveu examinar hoje, da tribuna da Camara, o parecer da commissão de constituição e justiça. Para isso, depois de ler varios trechos do parecer, que reputa luminoso, procura demonstrar que os requisitos indispensaveis á intervenção, de accordo com as proprias declarações do relator, não os encontra o orador na situação alagoana. Estão nesse caso a falta de tranquillidade e alteração da ordem, bem como a requisição prévia dos respectivos governos. Ora, nada disto existe em Alagoas; ninguem ainda provou que haja ali alteração de ordem ou falta de tranquillidade, e, em direito, deduz o orador, a prova não se presume, sendo indispensavel que exista completa, clara, perfeita e positiva. Desafia o relator a provar a existencia de desordem constitucional em seu Estado. Sabe que o relator poderá quando muito provar a existencia de documentos graciosos, com entrelinhas de onde resalta transparente má fé. Mesmo que o orador, para facilitar a argumentação, queira admittir a duplicata de governo, não póde deixar de lembrar que eminentes constitucionalistas negam competencia ao governo da União para dirimir questões oriundas de duplicatas de governos estaduaes. Aqui o Sr. Mendonça Martins entra numa phase de citações, apropositadas á intervenção de Alagoas. Traz ao discurso a autoridade de Barbalho, lê trechos do voto vencido do Sr. deputado Prudente de Moraes e não se esquece de invocar Cooley, nos seus principios geraes de direito constitucional, relendo commentarios e criticas onde se diz que a autoridade federal só deve intervir quando regularmente convidada a dar protecção contra a violencia.

Depois de se mostrar, assim, contrario á intervenção, depois de desenhar uma tranquillidade paradisiaca para o seu Estado, o Sr. Mendonça Martins diz que sabe existir na Camara uma corrente palpitante favoravel á intervenção, mas deseja que os generaes desse movimento não invoquem a Constituição, alterando-lhe os textos no desejo de justificar medidas violadoras de direito.

VINTE EMENDAS AO PROJECTO DE INTERVENÇÃO

O deputado Gonçalves Maia deixou hoje sobre a mesa da Camara cerca de vinte emendas ao projecto de intervenção em Alagoas, todas ellas amplamente fundamentadas e assignadas pelo seu autor e pelos Srs. Fabio de Barros, Costa Rego, Mendonça Martins e Erasmo de Macedo.

Entre essas emendas destacámos, ao acaso, tres:

Accrescente-se ao projecto:

Art. Decretada a intervenção no Estado de Alagoas e assumindo o governo federal toda a gestão dos negocios locaes, fica, "ipso facto", exonerado o mesmo Estado, para todos os effeitos, de todas as responsabilidades por quaesquer compromissos internacionaes, ou emprestimos feitos no estrangeiro, passando todos os encargos para a União.

Art. Para o fim declarado no artigo antecedente, o ministro das Relações Exteriores communicará immediatamente aos governos dos paizes estrangeiros credores do Estado, os compromissos da União relativos ás responsabilidades contrahidas pelas administrações alagoanas. — Gonçalves Maia."

Art. Decretada a intervenção, e effectivada, o governo federal determinará dentro de 48 horas a suspensão dos impostos interestaduaes, considerados inconstitucionaes pelo Supremo Tribunal Federal e mandará restituir, pelos cofres da União, as quantias illegalmente arrecadadas. — Gonçalves Maia."

Art. Decretada a intervenção, o ministro da Fazenda, em virtude desta mesma lei, fará depositar em um banco inglez, e sob pena de responsabilidade, todo o producto dos 2 % ouro, arrecadado no Estado de Alagoas e desviado da Caixa dos Portos, e contratará dentro de 90 dias a construcção do porto de Jaraguá. — Gonçalves Maia."

Correu animada a sessão do Senado

Presentes trinta e seis senadores, foi aberta a sessão pelo Sr. Urbano Santos, presidente. O expediente lido constou da proposição da Camara que fixa o effectivo das forças armadas para o exercicio de 1917 e pareceres das commissões permanentes.

O Sr. Mendes de Almeida, no proposito de chamar a attenção dos poderes publicos para factos que acha merecel-a, refere-se á embaixada que tem de ir á Argentina assistir á posse do novo presidente dessa Republica. O Senado ainda não approvou o acto do executivo, fazendo as nomeações dos representantes do Brasil nas festas da posse do presidente argentino. Reclama contra essa falta e diz esperar que ella seja sanada.

O Sr. Pires Ferreira requer urgencia para a discussão de um projecto seu sobre promoções de officiaes do Exercito.

O Sr. Lopes Gonçalves faz considerações constitucionaes a respeito das nomeações de embaixadores.

Na ordem do dia o Sr. Victorino Monteiro combateu o pedido de urgencia requerido pelo Sr. Pires Ferreira. O Senado votou contra a urgencia.

O Sr. João Luiz Alves requereu a inclusão na ordem do dia de amanhã da proposição da Camara, concedendo amnistia ampla aos revolucionarios de 1893, independentemente do parecer da commissão de marinha e guerra.

O Sr. Pires Ferreira combate o requerimento, que, posto a votos, é approvado.

Foi ainda votada, em 2ª discussão, a proposição da Camara que adia para o primeiro domingo de abril as eleições para a renovação do Conselho Municipal do Districto Federal.

Nada mais havendo a tratar foi levantada a sessão.

O inquerito policial sobre os desfalques nos Correios

No inquerito aberto na 2ª delegacia auxiliar para apurar os desfalques nos Correios, o Dr. Osorio de Almeida ouviu hoje as testemunhas Noemia Nazareth Castro Vianna, Violeta de Queiroz dos Santos, Edina Pederneiras de Almeida e Maria Wagingard, agentes do Correio, que prestaram as suas declarações em segredo de justiça, sobre o desfalque da agencia da avenida Rio Branco, que sobe a 101:000$000.

O Dr. Osorio de Almeida recebeu, á tarde, do Dr. chefe de policia, o inquerito a respeito dos desfalques das agencias de São João Baptista, estação de Dr. Frontin e da Egrejinha, em Copacabana.

AS REQUISIÇÕES MILITARES

Revive-se o projecto "monstro"?

O Sr. Gonçalves Maia justificou hoje, á hora do expediente, na Camara dos Deputados, o seguinte projecto de lei:

"O Congresso Nacional resolve:

Art. 1º. E' conferido ao governo federal o direito de requisitar os bens de particulares, existentes no territorio nacional e na fórma da presente lei.

Art. 2º. Para que se dê a requisição é preciso que ella seja:

a) necessaria;

b) ordenada por autoridade competente;

c) compensada por justa indemnisação posterior.

Paragrapho unico. Em principio só se deve recorrer á requisição quando não for possivel obter pelos meios regulares os objectos ou bens necessarios.

Art. 3º. A requisição só poderá ter logar nestes casos:

I — Guerra com o estrangeiro;

II — Salvação publica, ou perigo imminente, e até onde o exija o bem publico (Codigo Civil, art. 591);

III — Grandes manobras do Exercito.

Art. 4º. Só por acto expresso do governo federal poderá ter logar a requisição. E toda ordem nesse sentido será por escripto, contendo a natureza ou quantidade dos bens requisitados.

Art. 5º. Podem ser objecto de requisição:

a) os viveres, forragens e combustivel;

b) os meios de transporte, terrestres ou fluviaes, os animaes e os materiaes necessarios;

c) os navios mercantes, nacionaes ou estrangeiros, ancorados nos portos;

d) os predios rusticos e urbanos;

e) os objectos de vestuario, os medicamentos e accessorios para as ambulancias.

Art. 6º. O governo, no regulamento que expedir para a execução desta lei, estabelecerá o processo das indemnisações, tomando por base o arbitramento, em que figurarão um arbitro por parte do governo, um por parte do particular, e um desempatador, nomeado pelo juiz federal, na fórma das leis em vigor.

Art. 7º. Nas requisições de navios nacionaes ou estrangeiros, que devam ser restituidos, desapparecida a causa da requisição, o governo, antes de fazer uso delles, mandará proceder a inventario da carga existente e mais objectos que não constituam pertenças do navio e, para assistir a esse inventario, será judicialmente citado o consul da nação a que pertencer o navio estrangeiro, ou o commandante, no caso de se tratar de navio nacional.

Art. 8º. Para o calculo das indemnisações dos navios, nacionaes ou estrangeiros, se terá em conta a estadia nos portos, na fórma dos regulamentos em vigor.

Art. 9º. Nas requisições de predios urbanos ou rusticos, o arbitramento terá por base o triplo do valor locativo ou o valor venal, no caso de desoccupados ou baldios.

Art. 10. As damnificações voluntarias feitas aos bens requisitados serão processadas pelos meios ordinarios e nos termos da legislação em vigor.

Art. 11. As reclamações contra damnos causados pelas tropas em manobras serão feitas perante a justiça federal e arbitradas nos termos do art. 6º.

Art. 12. As forças em manobras terão uma caixa militar para attender ás indemnisações immediatas.

Art. 13. As requisições feitas fóra dos termos da presente lei serão punidas criminalmente, sem prejuizo da responsabilidade civil dos causadores directos dos damnos.

Art. 14. Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões. — *Gonçalves Maia.*"

A questão dos subsidios e a declaração de voto do Sr. Camillo Prates

O Sr. deputado Camillo Prates, devido á sua declaração de voto, feita por occasião da discussão dos subsidios em época de prorogação, tem recebido criticas que, declarou hoje na Camara, não quer rebater, juntando que, nem mesmo as lembraria si não fosse a circumstancia de haverem aquellas criticas dado ensejo, graças a um artigo do Sr. Otto Prazeres, a que se provasse o quanto o parlamento republicano tem excedido em zelo e operosidade ao do passado regimen. Não é uma affirmativa aerea; é o resultado do confronto de documentos e factos.

Não quer S. Ex. cital-os um a um, porquanto pede a inserção do referido artigo no "Diario Official"; limita-se a lembrar que naquelle regimen muitas vezes as sessões foram além de oito mezes, não em prorogações, que não eram pagas, mas em sessões extraordinarias, que rendiam subsidio, e mesmo assim foram innumeras as sessões em que não se votou o orçamento. Ora, na Republica, a despeito das prorogações continuas e tenazes obstrucções, o paiz nunca se viu privado das suas leis de meios.

Os referidos censores, que aggridem, não os deputados, mas o Congresso Nacional, esquecem de que cospem para o ar e de que apezar dos pezares, queiram ou não, é ahi nesse Congresso que estão representados, em virtude do nosso regimen, os elementos seleccionados do paiz. Assim sendo, si este Congresso, como dizem, não tem patriotismo, arrasta a patria para a deshonra, que se deverá julgar daquelles que o aggridem, esquecendo-se de que atacam e offendem a propria Nação?

O orador é politico ha trinta e tantos annos, desde 1883 acompanha a vida politica do paiz. Não censura o congresso monarchico; apenas compara seus trabalhos com os nossos, e tira conclusões logicas, não comprehendendo por isso essa opinião publica que no regimen actual procura amesquinhar o parlamento, ferindo a Republica e o paiz.

Conclue pedindo a publicação do artigo a que se referiu, artigo que, conforme recordou em aparte o Sr. Luiz Domingues, foi procurar base no trabalho do Sr. Agenor de Roure, sobre o direito orçamentario brasileiro.

A reforma eleitoral

Os Srs. Bueno de Paiva, Alcindo Guanabara, João Luiz Alves, Augusto de Freitas e Alberto Sarmento, presidente e membros da commissão mixta de reforma eleitoral, estiveram hoje reunidos, no Senado, e deliberaram mandar imprimir as emendas apresentadas ao projecto de reforma, para estudos e discussão.

Ficou resolvido que, ainda nesta semana, se realise uma outra reunião, na qual se discutirão as emendas do Senado ao projecto da commissão mixta.

O DIA MONETARIO

O cambio funccionou, durante o dia até ao fechamento, ás taxas de 12 9/32 e 12 5/16 d. As letras do Thesouro foram negociadas com 8 e 8 1/2 % de rebate. A Bolsa de Fundos Publicos não funccionou hoje, em virtude da morte do corretor Theodoro Lobo, no proprio recinto da Bolsa.

O CAFÉ

O mercado de café abriu firme, com muita procura e muita offerta, ao preço de 9$800, por arroba, na base do typo 7. As vendas, pela manhã, sommaram 6.804 saccas e, no correr do dia, para mais 1.972, com o resultado final de 8.776, para o dia. Em Nova York, o mercado abriu hoje com a alta de 1 ponto e a baixa de 1 a 2 pontos, e, entre nós, fechou firme, ao preço de 9$800.

Os taes papeis para casamento arranjados em vinte e quatro horas

O juiz da 3ª pretoria descobre uma fraude e envia os noivos á policia

Quasi que se celebrou aquelle consorcio na 3ª Pretoria. Estava tudo prompto. Os noivos presentes, bem unidos, um ao lado do outro. O juiz, Dr. Alvaro Berford, só esperava que a noiva falasse. Interrogou-a e ella, Bertha Hazom, declarou que era orphã de pae e mãe e de menor edade. O juiz estremeceu. O noivo, Acher Levy, parecia não estar comprehendendo nada. Folheando os autos, o juiz fixa o indicador sobre uma assignatura — a de Leon Levy — que estava presente, como testemunha, e diz:

—Ella é orphã de pae e mãe. Como é que o senhor assigna o consentimento, a rogo, da mãe da menor?

Leon Levy, falando difficilmente o portuguez, consegue dizer que havia assignado apenas um papel, na casa do coronel Nunes, á rua Visconde do Rio Branco n. 57, onde preparavam com facilidade papeis para casamento. Não lhe disseram o que se continha no papel. Mandaram-n'o assignasse e elle assignou.

Ao envés de effectuar o casamento, o juiz, mandou que o escrivão tomasse por termo as declarações da menor. Esta sustenta que já ha muito sua mãe e seu pae eram fallecidos.

Depois de tomadas estas declarações, o juiz, attenta a falsidade do consentimento e a menoridade da noiva, enviou os papeis, os noivos e o Sr. Leon Levy ao chefe de policia, para providenciar.

A saida da pretoria foi funebre. O noivo de sobr'olho franzido. Ella, ingenuamente, sorria com tristesa. Leon Levy, de guarda-chuva sob o braço, cabeça baixa e casaco ao vento, parecia acompanhar um enterro.

O Dr. Leon Roussoulières, 1º delegado auxiliar, em cumprimento de um officio que acompanha os noivos, procedeu immediatamente aos interrogatorios, ouvindo os noivos Acher Levy, Mlle. Bertha Hazom, a noiva, e o seu tio Leon Levy, para abertura de um inquerito policial.

Ao que parece desde já e que está mais ou menos apurado pela policia, não se trata de um consentimento falso de casamento.

A noiva, que é orphã de paes, tem como tutor seu tio Leon Levy, que consentiu na união, devendo servir até como uma das testemunhas. O arranjador dos papeis, unico culpado em todo o facto, com escriptorio á rua Visconde do Rio Branco n. 57, é que deu motivo ás suspeitas do juiz, apresentando uma justificação para evitar a apresentação da tutela do tio do noivo.

Uma vez terminadas as formalidades do inquerito, pelo que se vê, os dous pombinhos poder-se-ão casar, ficando, porém, compromettido no processo o arranjador dos papeis, que, como muitos, multiplicam-se por ahi a fóra fazendo casamentos em 24 horas.

COMMUNICADOS

Standard Oil

UMA TORPESA

Trouxe-me hoje, o Correio, ás mãos, uma carta impressa, com a assignatura tambem impressa, de Francisco Magalhães Pereira, cuja leitura não levei a termo, tal a repugnancia que me inspirou o seu vilissimo autor, com as primeiras palavras estampadas logo no topo da carta-circular.

O ataque immundo, que se dirige ao meu eminente amigo desembargador Virgilio Sá Pereira, como si fôra de quem pleitea interesses contra a Standard Oil, não só está ao desamparo do meu apoio, que advogado lisa e lealmente contra a poderosa companhia, como incorre na minha mais acerba condemnação.

Do meu sentir são os meus dignos collegas de cruzada contra a corruptora empresa que, bem possivel é, tenha sido a inspiradora dessa miseria, visando, sobre nós, lançar a repulsão, que despertam os calumniadores do feitio e da felonia dos prepostos da Standard Oil.

Districto Federal, 2 de outubro de 1916. — A. J. Peixoto de Castro Junior, advogado.

Marechal Dr. Jeronimo R. de Moraes Jardim

AGRADECIMENTO

Os filhos, genro e nóras do pranteado marechal Jardim agradecem por este meio, summamente penhorados, as extraordinarias manifestações de pezar que, por occasião do seu fallecimento, receberam de associações e de amigos seus e do querido morto, e pedem mil desculpas si, por ignorancia de residencia ou extravio da correspondencia, não chegarem ás mãos de cada um as cartas de agradecimento que endereçaram a todos quantos por qualquer fórma testemunharam junto a elles o pezar por tão doloroso acontecimento.

Rio, 2 de outubro de 1916.

THEODORO LOBO

Deolinda L. Ferreira Lobo, Maria Isabel de Souza Lobo, João Lobo e senhora, Alfredo Lobo e senhora, Antonio Estellita e senhora, A. Carvalho e senhora, João Ferraz e senhora, Isabel Lobo, Sizenando Gonçalves, senhora e filhos, communicam o fallecimento de seu esposo, filho, irmão, cunhado e tio THEODORO LOBO, e convidam para acompanhar o feretro que sairá amanhã, ás 10 horas, da Chacara da Floresta n. 3 para o cemiterio de S. João Baptista.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da loteria da Capital Federal, plano n. 333, extrahida hoje:

17716	10:000$000
17082	2:000$000
54682	2:000$000
44179	1:000$000
39214	1:000$000
34148	1:000$000
53651	500$000
25322	500$000
22326	500$000
20516	500$000

Deram hoje:

Antigo	716	Borboleta
Moderno	815	Borboleta
Rio	560	Porco
Salteado		Leão

Para amanhã:

505

520

511

Commendador Ferreira de Mello

Melina Cecilia Ferreira de Mello, Dr. Octavio Ferreira de Mello, Yuribia Ferreira de Mello Golze, esposo e filhos, Aura Ferreira de Mello Fernandes e seu esposo e Hebe Ferreira de Mello Macieira, esposo e filha, participam o fallecimento, em Santos, do seu querido esposo, pae, sogro e avô FRANCISCO AUGUSTO FERREIRA DE MELLO, e convidam os seus parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia pelo repouso eterno de sua alma, que será celebrada na matriz do SS. Sacramento da Antiga Sé, terça-feira, 3 do corrente, ás 9 1/2 horas, agradecendo a todos por esse acto de religião.

Alberto de Paula Antunes

O 4º anno medico convida a familia, demais parentes, amigos e collegas de ALBERTO DE PAULA ANTUNES para a missa, que, por sua alma, fará resar quarta-feira, 4 do corrente, ás 9 horas, na egreja do Carmo.

Quem sabe do Adelino?

Um menor desapparecido

Da casa de seus paes, no largo do Estacio de Sá n. 43, desappareceu hontem o menor Adelino Francisco da Rosa, com cinco annos, côr parda, meia cabelleira a ingleza, olhos pretos. O menor, que é muito esperto, vestia calça amarella escura e paletot de riscado azul e branco, estando descalço.

Festa na Quinta da Boa Vista

Annunciam-se, com enthusiasmo, multiplos e attrahentes festejos para domingo, 8 do corrente, na Quinta da Boa Vista, em S. Christovão, em beneficio das obras da egreja do Senhor Santo Christo dos Milagres e das caixas escolares do Districto Federal.

Bandas de musica, corridas a pé e em bicycletas, football, assalto d'armas, tombola, surpresas, barraquinhas servidas por gentis moças, constituirão as attracções ao ar livre, que começarão ás 13 horas.

Simultaneamente, no salão da ex-escola que ali funccionou, realisar-se-á um bello concerto vocal e instrumental, organisado por Mmes. Mariath e Pacca, seguindo-se a parte theatral constante da comedia de Domingos de Castro Lopes, "As duas linguas", desempenhada por apreciados amadores, e a opereta "O sonho de Beatriz", representada por creanças, poema tambem de Castro Lopes e musica de A. Baldominnez.

Entre uma e outra comedia deleitarão os espectadores os lapis impagaveis de Raul, Calixto, Luiz e Fritz.

Os deputados belgas Buysse e Melot na Argentina

BUENOS AIRES, 2 (A. A.) — Procedentes de Montevidéo, chegaram hoje, pela manhã, os deputados belgas Srs. Buysse e Melot, que foram recebidos pelo Sr. Renoz, ministro da Belgica, nesta capital, pelos funccionarios da legação e consulado e por numerosos membros da colonia belga daqui.

Grande reunião do commercio

A Liga do Commercio convida os commerciantes desta praça para uma grande reunião, que se realisará no dia 4 do corrente, na sua séde, á rua Buenos Aires n. 136, ás 14 horas, afim de tomarem conhecimento de sua segunda representação, que deve ser dirigida ao Congresso Nacional, contra o augmento, alvitrado, de 15 °|° na quota ouro.

Secretaria, 1 de outubro de 1916.

A conferencia do Sr. Luiz de Castro

Realisa-se amanhã, ás 16 horas, no salão do "Jornal do Commercio", a conferencia que o Sr. Luiz de Castro, critico musical e nosso collaborador, fará sobre "Schubert, na sua vida e na sua obra", para a apresentação da senhorita Carmen Ferreira de Araujo, novel cantora, mas a cuja voz e escola de canto já se fazem lisonjeiras referencias. O conferencista estudará todas as canções de Schubert, em numero de sessenta, das quaes dez, pelo menos, serão cantadas pela senhorita Carmen Araujo. Ha justificavel interesse e anciedade por essa nova conferencia do Sr. Luiz de Castro.

Os navios arribados hoje

Entraram hoje arribados, de Rosario e Bahia Blanca, para tomar carvão, os navios "Speranza" e "Adda", com carregamento de trigo e aveia, destinados a Gibraltar.

No "Adda" o medico da Saude ordenou ao capitão fazer baixar á terra o marinheiro Mario Piazza, por estar bastante doente, ha quatro dias, devido a uma forte pancada que recebeu no peito, em serviço no guindaste.

Sobre esse facto a policia maritima providenciou.

Os punguistas em Nictheroy

A policia fluminense só acceita queixas com os numeros das notas roubadas

Veiu a esta redacção o Sr. Abilio da Costa Silva, empregado do Credit Foncier, demonstrar a sua estranheza no procedimento da policia de Nictheroy, com relação a um facto que lhe disse respeito. O Sr. Costa Silva foi hontem a Nictheroy assistir ás touradas, o que não conseguiu, pois, quando procurava comprar o bilhete necessario, foi roubado na sua carteira, que continha 180$. Foi perto do "guichet", onde havia um grupo compacto de pessoas. Immediatamente o Sr. Costa Silva queixou-se aos soldados que se achavam proximos, que, em vez de procurarem prender no grupo os individuos suspeitos, deixaram que o meliante fugisse, levando, porém, o queixoso á delegacia, para que a autoridade superior tomasse conhecimento do facto. E o delegado de policia disse candidamente ao Sr. Silva que só podia agir si elle lhe desse os numeros das cedulas roubadas.

Mais tarde, á mesma delegacia appareceram mais tres victimas dos "punguistas", egualmente roubados á porta das touradas. Como não sabiam do numero das cedulas espoliadas, ficaram a ver navios, como o Sr. Costa Silva...

Foi atropelado por um automovel

Na avenida Gomes Freire, hoje pela manhã, foi atropelado, pelo automovel n. 938, conduzido pelo "chauffeur" Alonso Bento de Moraes, o empregado no commercio Victorino Gonçalves Campos, residente á rua Theophilo Ottoni n. 117.

O "chauffeur" foi preso e o atropelado medicado pela Assistencia, recolhendo-se em seguida á sua residencia.

Uma historia que não parece verdadeira

Oito contos que desapparecem

A policia do 4º districto foi procurada por Antonio Ferreira, agente commercial, hospedado na pensão Americana, á rua Marechal Floriano Peixoto, queixando-se do seguinte:

Precisando ir ao W. C., collocou sobre a caixa automatica do mesmo um pacote contendo cerca de oito contos. Tendo se esquecido, ao retirar-se, lá voltou quinze minutos depois, á sua procura, não mais o encontrando.

Apezar das providencias immediatas que o commissario Eugenio, em pessoa, tomou, nada poude ser esclarecido, pelo que se presume que Ferreira tenha cahido no "conto do vigario". Não tivesse elle chegado ha dias de S. João de Sabará...

As diligencias proseguem.

FOGO

Os vigias da Fabrica de Tecidos de Linho Sapopemba, na estação de Deodoro, deram alarma, hontem á noite, logo que notaram haver fogo em um barracão da fabrica, que servia de deposito de estopa. Foi, assim, communicado o facto á policia local e ao Corpo de Bombeiros.

O commandante do Corpo, coronel Almada, fez partir pessoal e material, em trem especial, e em pessoa acompanhou a turma, não tendo, porém, occasião de funccionar os bombeiros por já ter sido extincto o fogo, a baldes d'agua, por esforços do pessoal da companhia de metralhadoras e do 1º regimento, da Villa Militar.

Os prejuizos foram calculados em cerca de um conto de réis.

Fallencia do "Parque Balneario"

O Tribunal de Justiça de S. Paulo, em decisão unanime, confirmou a sentença do juiz da 1ª instancia, que julgou improcedente a queixa-crime apresentada pelo liquidatario da companhia Parque Balneario, contra os antigos directores Drs. Claudio de Souza, Gabriel Dias da Silva e Julio Conceição.

O acervo da massa passava de 4.000:000$ e era constituido pelo grande hotel, casino, parque, terrenos e predios na praia do José Menino, em Santos.

O albergue do caes do porto

Durante o mez de setembro o movimento no albergue nocturno do cáes do porto foi de 33.416 pessoas, assim distribuidas:

Homens 30.701, mulheres 2.715, maiores 31.028, menores 2.388, solteiros 21.084, casados 7.322, viuvos 5.010, sabendo ler e escrever 32.102, analphabetos 1.314, brancos 13.407, de cor 20.009, nacionaes 18.058, portuguezes 3.998, hespanhoes 2.467, inglezes 1.041, italianos 2.698, francezes 1.035, allemães 1.614, russos 1.043, argentinos 1.031, austriacos 1.028.

Associação Medico-Cirurgica do Rio de Janeiro

Realisou-se a 55ª sessão ordinaria desta agremiação scientifica, em sua séde social, á rua Vinte e Quatro de Maio n. 64, estação do Rocha.

Na ausencia do Dr. Caetano da Silva, presidente, foi a sessão presidida pelo Dr. Artidonio Pamplona e secretariada pelos Drs. Ramiro Magalhães e Emilio Degonne.

Foram lidos varios pareceres favoraveis a socios novos e propostas de outros socios. Ainda no expediente foi lida uma carta do Sr. professor Fernando Magalhães, agradecendo o voto de sympathia enviado pela Associação e proposto pelo Dr. Oscar de Carvalho, bem como uma carta do Dr. Antonio Ribeiro da Silva, de S. João d'El-Rey, que enviara uma communicação, que o Dr. presidente fará ler na ordem do dia.

Por occasião das communicações oraes toma a palavra o Dr. Mauricio Barbalho, que faz uma interessante communicação a respeito da má graphia dos medicos e dos inconvenientes que dellas advêm á classe. O estudo do Dr. Barbalho foi apreciadissimo e será publicado na integra no "Boletim" da Associação, por proposta do Dr. Pamplona.

O Dr. Barros Terra, apoiando as idéas do Dr. Barbalho, lembra que não é sómente a má graphia que deve ser proscripta, como tambem o emprego das fórmulas não registadas na Saude Publica, como é commum se ver, formuladas, *poções expectorantes da minha fórmula, poção ou julepo antidianheico da minha fórmula*, ou, o que é o mesmo, *pilulas tonicas da fórmula n. tal!* Termina dizendo que isso mostra sempre um commercio degradante e reprovavel entre o medico e o pharmaceutico.

O Dr. Ramiro diz que esse assumpto está implicitamente incluido na ordem do dia, inscripta pelo Dr. Oscar Carvalho, e o Dr. Mario Reis, que pretende se externar sobre essas relações entre medicos e pharmaceuticos, diz que o fará quando estiver presente o Dr. Carvalho, que em tão boa hora inscreveu o assumpto.

Discutem ainda a questão os Drs. Henrique Rocha e Teixeira Coimbra, que pretendem mostrar haver certa conveniencia no segredo das fórmulas, afim de que o doente não saiba o que toma, entendendo mesmo o Dr. Teixeira Coimbra que se devia crear uma nomenclatura especial, que tornaria difficil ao publico a percepção das drogas formuladas. Discordam desse modo de sentir os Drs. Pamplona, Barros Terra e Mario Reis, e com elles a maioria da casa.

Fala ainda o Dr. Barbalho, que mostra qual é a acção da Saude Publica em casos taes e, como medico da mesma, condemna "in totum" todos os methodos empregados pelos clinicos capazes de obrigar o cliente a despachar a receita em uma determinada pharmacia.

Passando-se á ordem do dia explica o Dr. Artidonio Pamplona, que presidia a sessão, que o Dr. Floriano de Lemos solicitara a inserção do assumpto "Alimentação", para delle tratar, mas, como o mesmo não esteja presente, vae mandar incluir o mesmo assumpto para a ordem do dia da sessão vindoura.

E' dada a palavra ao Dr. Ramiro Magalhães para ler a communicação do Dr. Ribeiro da Silva, socio correspondente em São João d'El-Rey. Antes de proceder o Dr. Ramiro áquella leitura, o Dr. presidente diz que, tendo tido a honra de pertencer, por algum tempo, ao corpo clinico de S. João d'El-Rey, de cuja competencia dá seu testemunho, onde floresceu em seu tempo uma Sociedade de Medicina e Cirurgia, sente-se desvanecido de ver um assumpto de real valor, como o inscripto pelo Dr. Oscar Carvalho, interessar, não só os collegas da Capital, como tambem os do interior. A prova está no trabalho que vae mandar ler, sobre *as causas do mal estar da classe medica*, do Dr. Ribeiro da Silva, cujo nome, assás conhecido, é uma credencial sufficiente para se aquilatar préviamente do valor da mesma communicação.

O Dr. Ribeiro da Silva estuda a questão de se considerar o doente como uma cousa intangivel, e mostra os inconvenientes que advêm para o doente e para os clinicos desta pratica. Historia alguns factos da sua vida clinica e aconselha aos seus collegas da Associação a estudarem bem a questão, frisando bem que se deve dar ao doente a liberdade de se tratar com quem elle quizer.

O Dr. Pamplona diz que essa é a doutrina corrente no seio da Associação Medico-Cirurgica, a qual foi brilhantemente defendida e exposta pelo seu particular amigo Dr. Octavio Pinto, quando apresentou o seu esboço sobre deontologia medica.

O Dr. Pamplona pede á casa para que se inclua no "Boletim" da Associação a communicação do Dr. Ribeiro, o que é approvado.

Pelo adeantado da hora é encerrada a sessão, á qual compareceram os Drs.: Barros Terra, Joaquim Gonçalves Menezes, Artidonio Pamplona, Ramiro Magalhães, Teixeira Coimbra, Mauricio Barbalho, Herculano Pinheiro, Emilio Degonne (cirurgião-dentista), Gonçalves Junior, Heitor Vahia de Abreu, Mario Reis e Henrique Rocha.

A primeira applicação do pneumothorax em Minas

JUIZ DE FO'RA, 1 (retardado) (A NOITE) — Na Santa Casa desta cidade foi hoje executada a primeira operação feita em Minas, de applicação do pneumothorax artificial. A operação foi feita pelo Dr. Feliciano Vieira, na presença de numerosos medicos, e correu magnificamente.

Os que foram para a Santa Casa

A' Santa Casa foram parar hoje, pela manhã:

Maria Antonia, de nacionalidade portugueza, com 45 annos, residente á rua D. Anna n. 45, por apresentar queimaduras pelo corpo.

— José Augusto Martins, branco, de 24 annos, residente á rua Paula Brito n. 47, apresentando um ferimento no braço, feito a punhal.

— Isolina Fidelis, hespanhola, com 44 annos, solteira, residente no becco dos Melões n. 4, por ter dado uma queda, em sua residencia.

— Antonia dos Santos, preta, de 15 annos, residente á rua 28 de Setembro n. 412, por ter caido hontem de um bonde.

— Alipio Gonçalves da Costa, branco, com 12 annos, residente á rua Paraná n. 267, por ter sido atropelado.

— Abilio Simões e Abilio Fernandes, ambos portuguezes, por apresentarem ferimentos na cabeça.

— Roberto Colon, menino de 12 annos, residente á rua D. Anna, em Jacarépaguá, por ter caido de um trem.

Uma romaria religiosa em Minas

BELLO HORIZONTE, 1 (retardado) (A NOITE) — Seguiu hoje para a estação de Matheus Leme, no municipio de Pará, um comboio de dez carros conduzindo membros da Liga Catholica, em romaria religiosa. O regresso será hoje mesmo.

Os policiaes prepotentes

Em Bello Horizonte, um delegado prohibe a entrada de reporters na sua delegacia

BELLO HORIZONTE, 1 (retardado) (A NOITE) — O Sr. Alcides Rosa, redactor da "A Tarde", requereu "habeas-corpus para os reporters desse jornal poderem entrar na primeira delegacia de policia, visto o delegado Paulino Junior ter prohibido a entrada ali dos mesmos.

A justiça carissima

UMA CARTA INTERESSANTE

"Sr. redactor da A NOITE — Vossa noticia de hontem, sobre o preço da má justiça da Côrte de Appellação, merece uma rectificação.

O preço não é de 325$ por sentença, da Primeira Camara da Côrte de Appellação, e sim de 1:950$, isto no caso de haver 30 sentenças por mez, o que não acontece todos os mezes, e sim a média de 20 sentenças por mez. Mas admittamos, para raciocinar, que sejam 30 sentenças por mez.

Demonstremos:

São feriados no anno os 52 domingos, mais dous mezes de férias, fevereiro e março, menos oito domingos (já contados), são 52 dias de férias; mais 13 dias de feriados nacionaes, 12 de egreja, oito da semana santa, 10 do Natal e Reis, dous do carnaval, etc., são um total de 150 dias no anno de feriados ou que se fazem taes.

Nos 365 dias do anno esse total equivale a cinco mezes de repouso completo.

Cada desembargador da Côrte de Appellação ganha por anno 29:250$; em quatro desembargadores são 117:000$000.

Calculando-se uma sentença por dia nos sete mezes uteis, temos que cada sentença custa 557$; cumpre addicionar a isto a média da taxa judiciaria, ou 150$, e mais as custas, na média de 300$, e mais as despesas das ditas sentenças na primeira instancia, porque os juizes de direito tambem ganham, e bem. O resultado é que cada sentença anda nas proximidades do preço de 2:000$000.

Quanto ao preço ahi está o medonho quadro; quanto á qualidade é o que se sabe... — Um vosso leitor e admirador."

Commemoração Spirita

A directoria central da Confederação Spirita do Brasil determinou que a commissão confraternisadora, de accôrdo com as commissões directoras das Sociedades Confederadas dos Estados proximos, promova conferencias publicas nos dias 2, 3 e 4, solemnisando o 112º anniversario do nascimento de Allan Kardec, que foi em 3 de outubro de 1804.

Confederação Spirita do Brasil, nos dias 2, 3 e 4, ás 15 horas, e nos dias 2 e 3, ás 19 horas, na rua Marquez de Pombal n. 11; Grupo Spirita Luiza Tortorolli, rua Senador Alencar n. 168; Sociedade Spirita União e Justiça, rua Dr. Agra n. 52; Sociedade Spirita Protectora dos Juizes Rectos e Associação Caridade, rua Imperatriz n. 99, Realengo; Sociedade Spirita Fé e Esperança, estação de Cupertino; Sociedade Spirita Defensora dos Perseguidos, rua Mauá n. 176; Sociedade Spirita Porta do Céo, rua Torres Homem n. 80; Centro Spirita União, Amor e Caridade, Magé, Estado do Rio de Janeiro; Sociedade Spirita Luz e Caridade, Estado de Minas Geraes; Grupo Spirita Tolerancia e Grupo Caminho da Verdade, rua Estacio de Sá n. 57; Sociedade Spirita Amor e Caridade e Grupo Amor e Graça, Jacarépaguá; Congregação Spirita Triumphadora do Bem, Custe o que custar, Villa Operaria, Cattete; Grupo Spirita Deus, Amor e Liberdade, rua Presidente Barroso n. 24; Sociedade Spirita Estrella do Oriente, rua Alves Montes n. 35; Grupo Spirita Consolação, rua Navarro n. 179; Grupo Spirita Victoria aos Spiritas e Maçons humildes, rua Dr. Leal n. 35; Grupo Spirita Charitas, rua D. Anna Nery n. 269; Sociedade Spirita Protectora dos Perseguidos, rua da Fazenda da Bica n. 23; Gremio Spirita Amor e Liberdade, rua Cascadura n. 82; Grupo Spirita Antes Pobre que Rico Deshonrado, Rio das Pedras; Grupo Spirita Caridade, rua São Francisco Xavier; Sociedade Spirita Deus, a nossa consciencia e os deveres, rua Manoel Victorino, Piedade; Sociedade Nascer, morrer, tornar a nascer e renascer ainda: Progredir sempre, rua Coqueiros n. 92; Grupo Spirita Deus ampara os Perseguidos, rua D. Clara n. 138; Grupo Spirita Fé e Caridade, Juiz de Fóra, Minas Geraes.

Foi enviado a todas as sociedades confederadas, o manifesto Spirita n. 751, para distribuirem aos visitantes.

Um homem que está quasi doido por causa do Correio

"Pelo amor de Deus, Sr. redactor, tenha compaixão de um infeliz que precisou registar uma carta na agencia do Correio da Avenida. No dia 8 de agosto p. p. tive a desgraçada idéa de ir áquella repartição e por ella expedir um registado para Minas, com recibo de volta. Paguei, para isso, 400 réis, isto é, 100 réis a mais que o porte commum, e puz-me á espera do recibo que, de retorno, me deveria ser entregue pela agencia da Avenida, uma vez apresentado por mim o talão respectivo, que tenho em meu poder, de n. 98.756. Pois bem, apezar de reiteradas reclamações, de innumeras visitas que tenho feito ali, até hoje estou á espera, sem saber qual o destino da minha triste carta, cujo assumpto, de tão sério, não permittiu que ella fosse enviada com o porte simples. Já tenho gasto não sei quantas horas á espera do meu recibo e já estou neurasthenico, doente e quasi doido, de tanto ouvir das mocinhas "chics" do Correio as celebres phrases: "ainda não veiu", "volte amanhã", "espere mais um pouco", etc... Ora, Sr. redactor, francamente, tudo isso faz perder a paciencia e dá o direito de se dizer que o Sr. Dr. Camilo não cuida dos interesses do publico na repartição que dirige. Caso seja necessario, estou prompto a fornecer-lhe o talão, para, uma vez publicado, provar a veracidade do que digo. Desgraçado paiz este onde só se cuida de grandezas e fitas e se abandonam os direitos do infeliz povo, que morre á mingua, emquanto esses abutres, de garras afiadas, enchem o pandulho á sua custa!!

Tenha, pois, Sr. redactor, compaixão de mim, e reclame de quem de direito a minha carta e eu pedirei a Deus que lhe dê a suprema ventura de nunca precisar tratar com as mocinhas do Correio da Avenida.

Sem mais sou admirador, etc. — C. A. Souza."

QUEM PERDEU ?

Um cavalheiro achou á porta da A NOITE um leque e nesta redacção o deixou á disposição de sua dona.

Os casos altruisticos

Um cavalheiro salva da morte uma senhora, com risco da propria vida

Na madrugada de hoje D. Alzira Prata, quando pretendia tomar um bonde da linha Aldeia Campista, no ponto em frente ao Ministerio da Justiça, á praça Tiradentes, succedeu perder o equilibrio, caindo e quasi ficando sob as rodas daquelle vehiculo, o que sómente não se verificou porque, em seu soccorro correu, arrancando-a do perigo, o tenente-coronel José Vieira da Rocha. Quando, porém, este senhor praticava tão louvavel acto, recebeu elle uma forte pancada na mão, ficando, por pouco, com o punho esquerdo destroncado. O Sr. Vieira da Rocha foi medicado numa pharmacia proxima, á qual foram bater varias pessoas que assistiram ao facto de que teve, afinal, conhecimento a policia do 14º districto.

Um novo mercado para o arroz

A sua applicação na cerveja

Algumas das denominadas industrias nacionaes, que tudo importam do estrangeiro, desde os machinismos á materia prima, já vão passando por uma transformação bem sensivel e com tendencias a se nacionalisarem na justa accepção do termo, dada a difficuldade, dia a dia crescente, de receberem, com a indispensavel regularidade, a materia prima destinada ao fabrico de seus productos. A da cerveja, por exemplo, a continuar a guerra por muito tempo, se nacionalisará em definitivo, difficil como é o recebimento da cevada e do lupulo da Europa e que passaram a ser importados dos Estados Unidos, com menos vantagem para as nossas fabricas. E, si esta situação perdurar, ocioso será dizer que, como succedaneo da cevada, o arroz a substituirá no fabrico da cerveja, como ha muito se pratica nos Estados Unidos.

Aqui, porém, o arroz entra em mui pequena proporção na composição dessa bebida.

A esse proposito fomos ouvir um dos directores da Brahma, que assim se expressou:

— Nós aqui empregamos o arroz nas cervejas de pouca fermentação, apenas como condimento, e em pequena proporção. Nos Estados Unidos elle é empregado em grande escala por todas as fabricas, avultando entre ellas a Anheuser-Bush, em S. Luiz, e que é a maior do mundo. E essa preferencia por este cereal explica-se facilmente: o seu preço lá é baratissimo; aqui rivalisa com o da cevada, apezar de importada. Demais, não temos machinismos apropriados para aproveital-o em larga escala, como era de desejar. Não fôra isso o arroz teria grande consumo nas fabricas do Rio.

Na companhia Hanseatica entendemo-nos com o gerente, Sr. Thomé de Andrade, que, á nossa primeira pergunta, foi logo nos dizendo:

— Aqui não empregamos absolutamente o arroz. Não porque o condemnemos, mas para evitar a mudança de paladar de nossos typos de cerveja e a que já se habituou o publico. Não pensamos mesmo nisso porque recebemos mensalmente grandes partidas de cevada dos E. Unidos, paiz em que nos abastecemos. Tivemos ha tempos um chimico que quiz introduzir no fabrico de nossa cerveja o arroz e...

— Por que não o attenderam?

— Porque, como já lhe disse, não nos convinha mudar o gosto de nossa cerveja, e eis tudo. A's cervejas de typo claro não convém o seu emprego. Na Allemanha, onde estive muitos annos, o governo prohibiu o seu aproveitamento nas fabricas do sul do paiz; não que o considerasse prejudicial á saude, mas para dar vasão á grande producção de cevada na parte norte do imperio, baixando um "gesetz" (decreto).

Entretanto, parece-nos não serem de todo exactas, em todos os seus pontos, as declarações que nos fez o gerente da Hanseatica, que assim procurou esconder a applicação do arroz em sua fabrica; e isso é tanto mais estranhavel quanto é sabido não ser em absoluto nocivo o aproveitamento desse cereal no fabrico da cerveja. E ainda ha dias aquella companhia comprou á firma Coelho Duarte & C. 54 saccos de arroz partido (sanga)...

Fé, Esperança e Caridade

E' o titulo do schottisch que o Sr. Manoel Silveira compoz e dedicou á Exma. Sra. D. Genoveva Santos. Agradecemos ao autor o exemplar que nos offereceu.

Os caça nickeis da Telephonica

A Companhia Telephonica precisa mandar concertar os seus apparelhos publicos que, realmente, se encontram em estado lastimavel. Urge isto mesmo, porque o publico, mal servido, é ainda commummente explorado, visto como necessitando fazer uso de um dos apparelhos referidos, tem de dispender tantos nickeis de 200 réis quantos entendam os empregados da Telephonica que, então, sempre dizem sencerimoniosamente:

—Colloque o nickel. Não o ouvi cair. Deite mais 200 réis!

E foi isto mesmo o que nos veiu hoje dizer uma pobre victima da Telephonica, a qual, hontem, foi criminosamente explorada por ella, servindo-se do apparelho collocado na estação do largo do Machado, e em cujo bojo collocou, infructiferamente, 800 réis para continuar a attender a alguem com quem conversava...

A Casa Viuva Henry, fundada ha quasi meio seculo, transferiu-se para a rua da Assembléa

☞ Desde sabbado ultimo está installada em sua nova séde a antiga e acreditada casa Viuva Henry. Fundada ha quasi meio seculo e desde logo prospera, depois de algumas transformações, passou ella, ha uns vinte annos, á propriedade do Sr. Emilio Kahn, cavalheiro estimadissimo na nossa melhor sociedade, onde o destacam não só as suas qualidades pessoaes como a sua solida reputação commercial.

O Sr. Emilio Kahn, que é nosso patricio, tornou-se o digno successor do velho e saudoso Desiré Kahn, outro nome popular e querido no Rio, onde fundou a Maison Moderne, o Stadt Munchen e o Hotel Paris, estabelecimentos de vasto renome entre a "jeunesse dorée" dos tempos do Imperio.

A Casa Viuva Henry, uma das primeiras no genero, está hoje magnificamente montada á rua da Assembléa n. 121, transferida da rua Gonçalves Dias, onde funccionou uns bons quinze annos.

Seu "stock" de molhados, "charcuterie", bonbons, conservas de toda a ordem, etc., é seguramente notavel pela variedade como pela authenticidade rigorosa dos productos, sejam nacionaes ou estrangeiros.

Por essa nova e brilhante phase do velho estabelecimento, o Sr. Emilio Kahn tem recebido muitas felicitações.

O caso do "Rio Branco"

Uma rectificação

Pedem-nos a publicação do seguinte, para que se desmanche qualquer má interpretação em torno da noticia que ante-hontem publicámos sob o titulo acima:

"Não é exacto que Nizario Gurgel haja vendido a Paulo Passos & C. o "Rio Branco" e, muito menos, que Paulo Passos & C. o tenham gravado de penhor e revendido a armador estrangeiro.

Foi justamente Nizario Gurgel quem deu o "Rio Branco" em penhor a Paulo Passos & C., e o vendeu, apezar da penhora, a um armador norueguez.

Parte do preço da venda foi embargada por Paulo Passos & C., para segurança do seu credito, e da sentença que julgou procedente o embargo aggravou Nizario para o Supremo Tribunal, que deu provimento ao aggravo. A decisão, porém, não é definitiva, e a causa principal está em termos de ser julgada pelo honrado juiz da 2ª Vara Federal."

Em beneficio das creanças pobres argentinas

BUENOS AIRES, 2 (A. A.) — Realisa-se hoje, a costumada collecta annual a favor das creanças pobres, percorrendo as ruas, casas e estabelecimentos commerciaes, desta capital, as senhoras pertencentes á Associação Protectora das Creanças e a outras associações de beneficencia.

O MERCADO DE CARNE VERDE

No matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 527 rezes, 69 porcos, 21 carneiros e 48 vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, 46 r. e 4 p.; Durisch & C., 13 r.; A. Mendes & C., 65 r. e 1 c.; Lima & Filhos, 22 r. e 6 p.; Francisco V. Goulart, 77 r., 20 p. e 20 v.; João Pimenta de Abreu, 31 r.; Oliveira Irmãos & C., 112 r., 19 p. e 9 v.; Basilio Tavares, 25 r., 6 p. e 10 v.; C. dos Retalhistas, 12 r.; Portinho & C., 25 r.; Edgar de Azevedo, 25 r.; Norberto Hertz, 5 r.; F. P. Oliveira & C., 34 r.; Fernandes & Marcondes, 11 p.; Augusto M. da Motta, 21 r. e 20 c., e Alexandre V. Sobrinho, 11 r. e 3 p.

Foram rejeitados: 12 1/4 1/8 r., 4 p. e 5 v.

Foram vendidos: 31 1/2 r. e 1/2 p.

"Stock": Candido E. de Mello, 74 r.; Durisch & C., 191; A. Mendes & C., 508; Lima & Filhos, 321; Francisco V. Goulart, 88; C. dos Retalhistas, 74; João Pimenta de Abreu, 163; Oliveira Irmãos & C., 409; Basilio Tavares, 5; Portinho & C., 45; Edgar de Azevedo, 167; Norberto Hertz, 55; Augusto M. da Motta, 486; F. P. Oliveira & C., 185, e Alexandre V. Sobrinho, 68. Total, 2.959.

No entreposto de S. Diogo

O trem chegou á hora.

Vendidos: 480 1/8 r., 64 1/2 p., 21 c. e 43 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $720 a $780; porcos, a 1$; carneiros, a 2$, e vitella, a $800.

No matadouro da Penha

Abatidas hoje: 17 rezes.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã as seguintes:

Celestino da Silva, ás 10 horas, na Candelaria; guarda-marinha Mario Nazareth Filho, ás 9 1/2, na mesma; pelas victimas do naufragio do "Guarany", ás 9, na mesma; guarda-marinha Benedicto Ribeiro Dutra, ás 8, na matriz de S. Francisco Xavier, no Engenho Velho; commendador Ferreira de Mello, ás 9 1/2, na matriz do Sacramento; D. Maria C. de Queiroz Barros, ás 9 1/2, na matriz da Gloria; D. Eugenia Agapito da Veiga, ás 9 1/2, na egreja de S. Francisco de Paula; Francisco Xavier de Souza Queiroz, ás 9, na matriz do Sagrado Coração de Jesus; D. Bertha Gomes Corrêa, ás 9, na matriz de S. José; 2º sargento Joaquim de Barros Araujo Lima, ás 9 1/2, na matriz de Santa Rita; Luiz Gonzaga Vieira, ás 8 1/2, na matriz de S. Christovão, e D. Maria de Nazareth de Athayde Couto, ás 9, na egreja de Santo Affonso.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Maria Rita, rua do Proposito n. 104; Antonio Joaquim da Silva, rua S. Leopoldo n. 187, casa III; Oswaldo, filho de Vitalino Barbosa da Silva, rua Visconde de Nictheroy n. 38; Wenceslão Ferreira da Silva, rua General Argollo n. 100, casa I; João Augusto Fontes, rua Vinte e Quatro de Maio n. 47, casa III; Antonia da Silva Riscado, rua S. Carlos n. 21; Maria Claudina Schaar de Oliveira, rua Pereira Nunes n. 105; Aristeu, filho de Accacio Baptista de Carvalho, rua Itapirú n. 153, casa XVIII; Henrique José dos Santos, rua Goyaz n. 89; Aurea, filha de Mario Ferreira, rua D. Anna Nery n. 216, casa II; Antonio José Filgueiras, necroterio municipal.

No cemiterio de S. João Baptista: Olivia, filha de José Ferreira de Castro, rua S. João Baptista n. 33; Mercedes, filha de Antonio dos Santos, rua D. Marciana n. 159; José Maria de Carvalho, travessa Trinta de Maio n. 99, estação da Penha; Elza, filha de Joaquim da Fonseca, rua Bento Lisboa n. 17; Antonio Francisco da Costa, rua Marechal Bittencourt n. 91; Virginia, filha de Orminda Paranhos, rua Pedro Americo n. 70; Ernestina Maria da Costa, Maternidade do Rio de Janeiro; Hortensia, filha de Joveniana de Paula Bohemia, rua Lopes Quintas n. 93; Luiz, filho de Christovão Bernardes Pinto de Faria, travessa Oliveira n. 29; Alice de Castro, rua Souza Neves n. 19.

—Serão inhumados amanhã:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Maria de Lourdes, filha de Alvaro Candido dos Santos, saindo o cortejo funebre ás 9 horas, da rua da America n. 72.

No cemiterio de S. João Baptista: Ephigenia Alves Santos, saindo o feretro tambem ás 9 horas, da rua Joaquim Silva n. 122.

Um perigo para os cobradores!

O Sr. José dos Santos, cobrador commercial, residente á rua Cassiano n. 37, veiu a A NOITE queixar-se de que, indo cobrar hoje uma conta de José Rosa e Silva, com negocios de moveis no Cattete, ao Sr. tenente Aranha, da Brigada Policial, este official mandou-o entrar no seu jardim, fechou o portão, prendendo-o. Ahi, depois, armado de faca, pretendeu aggredil-o, o que não conseguiu por ter o Sr. Santos fugido a tempo.

Ninguem quer depor o governador do Amazonas

O que disseram politicos daquelle Estado

A' vista da noticia em virtude da qual o Sr. ministro da Guerra telegraphara ao general Agricola Pinto ordenando o fornecimento de informações attinentes á situação da força federal no Amazonas, procurámos colher algum esclarecimento na representação federal daquelle Estado.

Falámos, pois, com o Sr. Augusto Monteiro e Sr. Antonio Nogueira, sendo ambos accordes na declaração de que não tem fundamento o boato espalhado pela "Gazeta da Tarde", de Manáos.

—O Sr. ministro da Guerra, cumprindo naturalmente o seu dever — disse o Sr. Monteiro — telegraphou ao general Agricola para conhecer do verdadeiro estado de espirito da officialidade federal no Amazonas, tomando assim as cautelas que o boato exigia.

—Não creio na existencia de tal movimento — disse o Sr. Antonio Nogueira — e acho mesmo absurdo que se fale nisto justamente quando o general Thaumaturgo está ausente, porquanto si houvesse intenção de depor o governador a guarnição federal daquelle Estado teria certamente aproveitado a occasião em que lá permanecia o general Thaumaturgo, isto é, o candidato que, dizem, as forças federaes pretendem amparar.

Encontrámos, já tarde, o senador Lopes Gonçalves. S. Ex. nada nos podia informar. Conhecia apenas o telegramma de simples leitura dos jornaes. Além disso, sendo senador da opposição, não lhe era correcto andar a discutir as possibilidades de uma deposição.

SPORTS

Corridas

As de hontem no Derby Club

Os jockeys desrespeitadores e os populares valentes tiraram a tarde de hontem, no Derby-Club, para mostrar todo o seu poderio e coragem. Os primeiros praticaram irregularidades dignas de toda a severidade, e os segundos entenderam que lhes era permittido fazer justiça por suas proprias mãos.

Quanto áquelles, manifestamente culpados, aguardamos o procedimento da directoria do Derby-Club, que será, decerto, severamente justa, em bem do nosso turf.

Quanto a estes, cumpre salientar o sarilho que se originou, ao cair da noite, motivando a intervenção da autoridade policial.

Ha tempos, apreciando uma corrida em que tombaram diversos jockeys, contundindo-se seriamente, por culpa, ao que se affirmava, de um collega, tivemos occasião de dizer que a policia não pode cruzar os braços, desde que, dentro dos prados, sejam commettidos crimes previstos pelo Codigo Penal e, antes ao contrario, o seu dever é o de agir, como lhe manda a lei. Hoje, felizmente, ainda pensamos do mesmo modo.

Após a disputa do penultimo páreo da corrida de hontem houve uma scena de pugilato entre um jockey e um popular e a policia prendeu a ambos. Divergiram as opiniões sobre si tinha ou não havido flagrante nessa prisão. Si o houve, é fóra de duvida que o jockey preso não mais poderia correr até que se lavrasse o auto; si o não houve, o caso mudaria de figura e os inqueritos poderiam ser propositadamente adiados por alguns instantes.

Os interessados decidirão o caso e nós nos limitaremos apenas a ficar com a nossa opinião de que, nos prados, como nos theatros, como em toda a parte, a acção repressora da policia não pode soffrer diminuições, nem sujeitar-se a qualquer outra especie de vontade julgadora.

Antes de findar devemos deixar bem assignalado: a derrota de Marcellous só foi devida á acção censuravel e violenta dos jockeys de Nyon e Jacy.

Para que o nosso turf progrida é preciso que se saiba que a cabeça deve dominar o coração.

Football

America x Flamengo

O team americano, vencendo, talvez, o seu mais temivel adversario no campeonato actual, manteve a "performance" que vem produzindo de ha tempos para cá.

A peleja entre esses dous fortes antagonistas não poderia deixar de ser, como foi, forte e bem disputada. De facto, o encontro entre o America e o Flamengo, cujas caracteristicas são a energia e a vontade de vencer, transformaram-se em um lindo embate.

Não era possivel, mesmo quando se iniciou a luta, prever-se o resultado da peleja.

Logo ao primeiro choque o grupo dos vermelhos cedeu á offensiva dos rubro-negros. Mas cedeu para reagir depois com a mesma intensidade. E foi assim o jogo, com ataques simultaneos e com um trabalho insano das defesas ao escorar esses ataques.

Pelo Flamengo o guia dos avantes foi Sidney. Mas os forwards do club de regatas perderam muito da sua harmonia costumeira. Apezar de impulsionados pelo seu centerhalf, não lhe aproveitaram os bons passes. E' explicavel: a linha de avantes do flamengos resentiu-se de extremas e, assim, só fez jogo com os tres do centro. Estes, sim, trabalharam com intelligencia e só não conquistaram a victoria para o seu grupo devido á calma extraordinaria de Ferreira e ao jogo pesado da defesa americana.

Os halves flamengos foram sem duvida os que mais trabalharam auxiliando efficazmente o ataque e constituindo uma perfeita barreira aos avantes contrarios.

Os backs e o keeper do Flamengo foram em grande parte os causadores da derrota do seu pavilhão. Raramente se collocaram com perfeição, deixando livres os atacantes contrarios.

No team vermelho a harmonia residiu muito mais. Além disso a energia ali foi maior, maior o animo e maior a vontade de vencer.

Entretanto, por mais que se esforçasse Ojeda, o melhor atacante, os seus companheiros poucas vezes se conduziram em combinação, preferindo no ardor com que atacavam se atirarem em massa sobre os contrarios.

Essa tactica fructificou, não tem duvida, dando-lhes uma justa e applaudida victoria.

Os halves, com Witte ao centro, foram incansaveis e cumpriram, com Ferreira e Paulino, a tarefa mais ardua do dia. Principalmente Ferreira, para o qual todo elogio é pouco, portou-se como o mais perfeito keeper que temos visto.

Bangu' x S. Christovão

Foi este o segundo encontro de hontem da tabella da 1ª divisão, no ground do Bangu', na estação do mesmo nome.

Foi falho de peripecias emocionantes, pois ambos os contendores não desenvolveram jogo na altura dos seus teams, com especialidade o do club visitante, que se achava um tanto desanimado.

Cardoso, Portocarrero, Leweret e Pederneiras foram os unicos que se esforçaram pelo seu conjunto; os demais muito pouco trabalharam, notando-se mesmo um completo desanimo entre elles. Podemos mesmo dizer, de passagem, que si o Bangu' não pode augmentar o seu score o deve a S. Christovão unicamente a Cardoso e Portocarrero, que no segundo half-time fizeram prodigios de defesa.

Na linha de halves apenas Leweret se destacou de seus companheiros.

Os avantes pouco combinaram e carregaram sobre o adversario com pouca energia, mesmo como que atemorisados.

No team do Bangu' temos a salientar Calvert, Patrich, French e Leão, que foram os melhores.

Noticiario

O naufragio da yole "Boqueirão"

Junto a estas linhas damos o retrato de Jorge Lopes, o moço que, depois de ter salvo os seus companheiros, por occasião do naufragio do yole "Boqueirão", do Club de Regatas Boqueirão, naufragio que está ainda bem vivo na memoria, não só dos nossos rowingmen mas de todo o publico carioca, sumiu-se modestamente, fugindo aos alardes do reclamo, certo de que tinha apenas cumprido o seu dever.

Jorge Lopes

A yole "Boqueirão" saira por uma tarde rumo a Paquetá. De volta, o mar, já revolto pela furia do vento, que soprava forte, tombou-a a N. O. da ilha do Engenho, á vista da ilhota do Tavares. E toda a guarnição, com alguns componentes sem saberem nadar, mergulhou nas aguas. Morreriam, fatalmente, si o desprendimento, a calma e bravura de Jorge Lopes não os tivessem reunido, um a um, em torno da embarcação virada si, ainda, este joven sportman não tivesse, rasgando as camisas dos seus camaradas, acenado com ellas, na ponta de um remo, ás embarcações que porventura passassem. Mas, felizmente, o vento as arrancou da ponta deste remo que o braço de ferro de Jorge Lopes empunhava.

Por ultimo, um chapéo branco foi a bandeira de misericordia que a "Commendador Lage" viu, para salvação dos infelizes naufragos.

Isto que ahi fica é apenas uma pallida idéa do supplicio dessa tarde de ventania e um preito a Jorge Lopes, cujo retrato muito pouca gente ainda conhecia.

JOSÉ JUSTO.

MALCREADO!

A audacia de um chronista do "España"

Com vistas aos nossos elegantes

Vem sendo publicado aqui no Rio um periodico que tem por titulo "España". Soube-se disso hontem por ter sido hontem á tarde enviado um exemplar, com certeza, por um honrado filho da terra do Cid, que teve o cuidado de riscar do cabeçalho o letreiro: — "orgão dos interesses hespanhoes no Brasil" e de marcar um artigo em que se diz de nós cousas muito curiosas.

Mas, não valendo a pena levar a serio as vergonhosas observações do chronista de um jornal, passemos a deliciar o publico com a chronica firmada pelo pseudonymo de Aoros, que declara entre parenthesis (de mi cartera de viaje), assim como quem quer dizer que o tal escripto é um apanhado das observações que tem feito em nosso paiz, na sua vida de viajante.

"Rio Pellealar. Sonadera sin sonadero". Até ahi os titulos do trabalho. Agora, as observações: O chronista acha que um dos costumes typicos desta capital é o modo por que muitos personagens, pessoas e pessoinhas assoam o respectivo nariz. Acha que é lamentavel se ver pela rua do Ouvidor e Avenida, onde se exhibem os elegantes, do sapato de polimento e trajes de irreprehensivel côrte, os "petimetres" de lencinho de seda azul (papelito de seda azul) que, ante a imperiosa necessidade de desentupir as narinas, em vez de se utilisarem do "panuelito" que luz com tão ridiculo garbo, applicam o dedo indicador sobre uma das fossas nazaes e, com inusitada força sopram pela outra, de onde desalojam "palomitas" que disparam como projectis endemoinhados.

Estas "palomitas", que, seja dito de passagem, parecem haver pousado em bando sobre a chronica do tal Aoros, tombam muitas vezes, como diz o chronista, sobre os vestidos de seda de gentis transeuntes.

Depois de mostrar que o habito de taes disparos infectuosos só póde ser execusado em gente do povo, como os carroceiros, sendo deploravel sua existencia nos elegantes e intellectuaes brasileiros, diz o pandego hespanhol, referindo-se, não já aos marmanjos, mas ás nossas patricias: "Si isto é deploravel nos que vestem calças, muito mais o é nas sylphides de novo cunho, nestas especies de moças gothicas, com vestimentas latinas, caras pintadas e corpos que querem ser de junco; ligeiras em seus ademares, melosas no olhar e detestaveis... no assoar-se... Fazem-n'o sem lenço!"

Mas, para motivo de riso, mais este pequeno trecho, referente ainda ás brasileiras:

"O mais notavel é que algumas deixam a luva para fazer esta incomprehensivel operação, e a terminam limpando os dedos das pequenas adherencias que o "volatil" (catarro nazal) deixa como padrão de sua luta pela liberdade".

O engraçado é que o curioso jornalista leva sua má fé a ponto de nos querer convencer de que conhece uma joven que perdeu casamento dezeseis vezes, porque, embora parecesse limpa, os noivos, bons partidos, á ultima hora arrepiavam carreira ante o originalissimo modo com que a pobre solteira fazia sua hygiene nazal!

Ha, porém, um trecho de verdadeira observação. E' aquelle em que o chronista da janellinha da copa de casa de pasto, onde trabalha, diz que muitas pessoas se servem da pia para lavar o nariz e a garganta, tal como si estivessem num sanatorio e termina dizendo de comprehender porque tantos negociantes quebram: vendem dous lenços por anno e a prestações!

Como não conhecemos na imprensa nacional ou estrangeira nenhum Fuão Gallo Rodriguez, vamos recorrer ás luzes do major Bandeira de Mello, inspector do Corpo de Segurança, solicitando-lhe nos mostre o promptuario desse individuo, o que certamente não será difficil conseguir.

Tentou sò..

José Fernandes de Oliveira, de 19 annos, residente á rua General Camara n. 335, achando-se desempregado, e julgando-se um desilludido, resolveu morrer ingerindo certa dóse de ether sulphuroso.

Uma ambulancia da Assistencia compareceu ao local, pondo-o fóra de perigo.

A policia do 4º districto, registou o facto.

E appareceram dous feridos!..

Onde um só desappareceu

Noticiámos hontem, o encontro do automovel n. 1.608 e um bonde do Leme, na Lapa, em que, o unico ferido, dizia um guarda civil, desapparecera. Apurando o caso, o commissario Ribeiro de Sá, do 13º districto, soube afinal que os feridos eram dous, os negociantes Manoel José Guerra, residente á praça do Encantado n. 13, e Benjamin Rezende Reis, á rua Frei Caneca n. 89, ambos ligeiramente.

Um academico accusado de um furto

Recebemos a seguinte carta:

"Sr. redactor da A NOITE — Saudações.

O vosso conceituado jornal publicou um telegramma de S. Paulo, em que se accusa de furto o academico Nelson Maurell, meu filho. Tal não se deu, e é de lamentar a facilidade com que certos jornaes levantam accusações. O que meu filho Nelson fez foi apenas se adeantar no tempo, pois, sendo menor de 17 annos de edade, entendeu de receber desde já o que lhe tocou por herança, quando, pela lei, só receberá essa pequena herança quando completar 21 annos.

Da attenta obrigada — Celia da Silva Maurell.

2—10—916."

Shackleton no Chile

O presidente Sanfuentes offereceu-lhe um banquete

SANTIAGO, 2 (A. A.) — O presidente da Republica, Dr. João Luiz Sanfuentes, offereceu hontem, um banquete ao explorador inglez Shackleton, assistindo o ministro da Grã-Bretanha e outros diplomatas, os membros do gabinete e muitas outras personalidades de destaque na nossa sociedade. Foram trocados brindes muito cordiaes.

Da platéa

NOTICIAS

As primeiras de hoje no Phenix

O Phenix muda hoje o cartaz. A companhia do Theatro Pequeno vae representar duas novas peças. Um original brasileiro e uma traducção. O primeiro é a comedia em um acto, "A alma que refloriu...", do nosso collega Dr. Heitor Beltrão. Essa peça foi classificada em concurso e dizem ser um bello trabalho, o que é para acreditar-se pelas qualidades de escriptor que tem o seu autor e por ter sido julgada boa por um jury composto de doutos na materia. Em "A alma que refloriu", Etelvina Serra fará a protagonista, o que já é uma esperança para que o desempenho seja correcto. A outra peça é um "vaudeville" em 2 actos, de Labiche, traducção de Jayme Guimarães, intitulado "Noivo em apuros". E' uma peça engraçadissima, que terá egualmente como protagonista a atriz Etelvina Serra.

Heitor Beltrão

Os scenarios de ambas as peças são de Jayme Silva e a "mise-en-scéne" de Olympio Nogueira.

A nova peça do Palace

Só quarta-feira vindoura estará no cartaz do Palace a interessante comedia de Tristan Bernard, "O café do Felisberto", para que na quinta-feira, em espectaculo dedicado á colonia portugueza, a companhia Lucilia Peres-Leopoldo Fróes dê uma unica representação da peça "A Morgadinha de Val Flor". Na sexta-feira vindoura, provavelmente, haverá no Palace a primeira representação dum novo original de Feydeau, Son Altesse", traducção arreglo de Luiz Palmerim, com o titulo de "A duqueza das Folies Bergéres". Esas peça é a continuação do engraçado "vaudeville" desse mesmo escriptor, "A Lagartixa".

A distribuição da "O Pistolão"

Sobre a distribuição da revista "O Pistolão", que irá á scena, em primeira, na quarta-feira vindoura, no S. José, temos as seguintes notas:

Os "compéres" serão Alfredo Silva, no Pobre Diabo, e João de Deus, no Pistolinha. São personagens do prologo: Rei Pistolão, Carlos Torres; Genio da Graça, Pepa Delgado; Actor, Asdrubal Miranda; Reporter, J. Figueiredo; Lacaio da Côrte, João Magalhães. Do 1º acto — Sertaneja e Salada de Frutas, Julia Martins; Theatro Pequeno, Beatriz Martins; Sandwich, Laura Godinho; Chopp, Candida Leal; Guarda, J. Mattos; Coronha, Lino Ribeiro; Forrobodó, Carlos Torres; Marroeiro, Asdrubal; Voluntario, tenor Vicente Celestino. Do 2º acto — Menina, Elvira Mendes; Ninita, Pepa Delgado; Roceira, Cecilia Porto; Imbusada, Julia Martins; Jurema, Laura Godinho; Chica Papé e Catita, Luiza Caldas; Cupido, Antonia Denegri; Trovador, Vicente Celestino; Quincas, J. Mattos; Zopinho e Fostino, Bernardino Machado. A revista tem duas apotheoses "Gloria a Bilac", no 1º acto, e "As Musas", no 2º acto.

Uma sessão especial no Pathé

Haverá amanhã, ás 10 horas, no Pathé, uma sessão especial á imprensa e pessoas gradas, para exhibição do primeiro "film" de arte da Fabrica Fox-Films, série Hors Concours. Intitula-se esse trabalho "Paixão dominante". E' um "film" tirado nos proprios scenarios ideados pelo autor do romance, nas Indias, apresentando, portanto, ao publico, ao lado do trabalho dramatico, paisagens e costumes indianos.

—A companhia Alexandre Azevedo está ensaiando uma comedia ingleza, "Mentira de mulher", que irá á scena logo que "O Canario" o permittir.

—Ha hoje no S. José, a "reprise" das peças "A mulher n. 7", de Domingos Magarinos, musica de Luz Junior, e "Mulheres em penca", adaptação de Guilhermina Braga, musica de José Nunes; aquella nas primeiras sessões e esta na terceira.

—Espectaculos para hoje: Municipal, bailados de Carmen Lydia; Palace, "O café do Felisberto"; Recreio, "O Canario"; Phenix, "A alma que refloriu" e "Noivo em apuro"; Carlos Gomes, "Maré de rosas"; S. José, "A mulher n. 7" e "Mulheres em penca".

Os que compram roubos

Os ladrões são, muitas vezes, enganados pelos "intrujões", mas estes, outras vezes, pagam caro o negocio. Os "intrujões", em geral, compram os objectos que lhes apresentam os ladrões por um preço minimo, porque os ladrões tratam de vender o roubo o mais depressa possivel, para, caso sejam apanhados, não terem o "flagra em cima delles". Mas o que ás vezes acontece é que o proprio ladrão aponta o comprador á policia e fica de longe — "dão o serviço" e ficam de fóra. Outras vezes, a policia busca o roubo nas casas dos "intrujões", apprehende-o e não descobre o ladrão.

Neste ultimo caso, está o roubo da casa n. 514 da rua Mariz e Barros, prolongamento. Os ladrões abriram o porão da casa e levaram de lá diversas peças de roupa, um relogio e uma valise. A victima queixou-se á policia do 17º districto. Foi encarregado da diligencia o agente 170, que descobriu os objectos roubados no "intrujão" da rua Theodoro da Silva 74.

De todos os dias...

(Farça em tres actos)

1º acto — Na "tendinha" da rua da Lapa n. 4. O rapaz Geraldo Pedro da Silva, um pouco embriagado, promove desordens. O guarda-civil 726 prende-o.

2º acto — No largo da Lapa. O preso reage, o guarda faz uso do páosinho. Junta povo. Chegam mais guardas. Grande confusão.

3º acto — na delegacia do 13º districto. O commissario Ribeiro de Sá faz de director de scena. Populares accusavam o guarda, outros defendiam. Chega um medico da Assistencia. Examina o preso, examina o guarda.

— Não tem importancia.

Os espectadores (testemunhas), ouvindo a opinião valiosa, concordam:

— Não tem importancia.

Scena final — Retiram-se todos. O preso quer sair tambem. O guarda já foi.

— Promptidão" "Bóta" o Geraldo no xadrez...

Cáe o panno.

Um grito na noite

"Dize-me com quem andas..."

Desgrenhada, uma mulher fugiu de uma casa, dando um grito estridente, á feição da Anna Kremser, do Molasso. Correu um pouco pela rua. Uma porta se abriu adeante e ella desappareceu. Na esquina o policia secreta observava.

— Que será?

Foi á porta de onde saira a mulher. Bateu. Não lhe responderam.

Foi adeante, onde ella entrou. Bateu. A' janella appareceu uma rapariga, alta, gorda, monumental, assim emo uma Mme. Abomah.

— Que é?

O "secreta" perguntou o que havia. A mulher respondeu mal e fateu a janella. O "secreta", n. 67, foi á delegacia e contou a cousa, que se passara na rua Joaquim Silva n. 94.

Mandaram chamar a mulher monumental: era a Maria da Gloria. Explicou a cousa de outro modo. O homem, que ella não sabia ser agente "secreta", estava num grupo. Na sua casa entrara uma rapariga. Os do grupo quizeram entrar tambem e ella não deixou. E estavam todos cheirando a ether... Aquelle mysterio todo era invenção do homem. E como prova de que o agente estava na malandragem, citou o nome dos companheiros do grupo: "Candinho Gostoso", "Fernando Cheiroso", "Braz Carne Assada", "Cruz Linguiça", "Zeaith Chodó", "Henrique Xubrega", e outros...

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Os Srs. Dr. Rodrigues Alves, deputado federal; Dr. Raul Martins, juiz federal; Dr. Carlos de Laet, Dr. Clovis Machado e Silva; Mlle. Artemisa Araujo Souza, filha do Sr. Heraclio Souza.

— Fazem annos hoje:

Mlle. Judith, filha do Sr. coronel João Maria Jacobina; Dr. Alberto Maranhão, deputado federal; Mme. Dr. J. Côrtes Junior, Mlle Ernestina Peçanha, filha do Sr. Ernesto Peçanha.

— Quando, com dous annos apenas, uma creança brinca, ri e está sempre alegre e boa, deve ser o encanto de uma casa. E' assim o Almir, que completa dous annos hoje. Almir é filho do Dr. Ithamar Tavares, engenheiro da Prefeitura, e D. Laura Tavares.

— Faz annos hoje o Dr. Vital Bittencourt, secretario do Sr. Dr. Aurelino Leal, chefe de policia.

RECEPÇÕES

Por motivo da passagem de sua data natalicia Mlle. Nonoca Dyonisia Cerqueira receberá hoje em sua residencia os cumprimentos do extenso circulo de suas amigas e das pessoas cujas relações tem sabido conquistar com o seu trato finissimo e cultura de espirito.

CONCERTOS

Mlle. Zelia da Graça Autran, do Instituto Nacional de Musica, onde se distinguiu com o primeiro premio, realisará na quinta-feira, ás 21 horas, no salão do "Jornal", um recital de piano, cujo programma, dividido em tres partes, será o seguinte:

I) Chopin — Nocturno n. 7 op. 27 n. 1 (em dó sustenido menor); Mazurka n. 4 op. 17 (em lá menor); Preludio n. 16 (em si bemol menor); II) Balajirew — a) Humoreske; Debussy — b) La plus que lente (valse), Bach-Bussoni — c) Rejouissez-vous chretiens aimés!; III) Wagner-Brassin — a) Encantamento do fogo (Walkyrias); Wagner-Liszt — b) Mestres cantores; IV) L. Miguez — a) Nocturno op. 10; H. Oswald — b) Tarantella op. 14 n. 3; c) Il Neige; A. Nepomuceno — d) Galhofeira, op. 13 n. 4; V) Liapounow — a) Rondes des sylphes; Balakirew — b) Islamey (fantasia oriental).

VIAJANTES

De São Paulo regressou hoje o Sr. Dr. Souza Dantas, ministro interino das Relações Exteriores.

MISSAS

Os collegas do inditóso Rozendo Pereira de Figueiredo, funccionario da Repartição Geral dos Telegraphos, mandaram resar hoje na egreja de São Francisco de Paula, uma missa em suffragio da alma da desventurada victima de José Basilio Junior. Aquelles acto de piedade e religião assistiram numerosas pessoas. Em seguida, muitas destas se dirigiram ao cemiterio do Caju', depositando sobre o tumulo de Rozendo Figueiredo algumas corôas de flores naturaes, e junto do qual falou o Sr. Joaquim Azevedo Maltez.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes.)

R. O. S. A. — Esses phenomenos cessam com o uso da adrenalina Pyorr (tres gottas, uso externo).

H. H. B. — E' preciso examinal-o.

A. F. L. I. C. T. A. — Mas a senhora diz ter uma metrite chronica, um eczema chronico, uma prisão de ventre chronica, uma suppuração do ouvido, chronica... E "quer ver si fica boa com "uma" receita nossa"? E' muita fé! A sua amiga ficou boa porque não tinha, com certeza, tanta cousa junta. E' preciso assistencia medica: não é cousa para se curar pelo jornal.

V. A. R. I. C. — Esixia: vide as instrucções que acompanham o medicamento.

S. C. P. F. — O senhor, que "quando anda parece pisar sobre corpos estranhos", deve procurar-nos: é preciso exame.

Q. Q. Q. — Gargarejos, tres vezes por dia, com: iodo, 25 centigr.; iodureto de potassio, idem xarope diacodio, 60 gr.; agua distillada, 300 grammas.

D. B. de O. — Não ha de que.

P. A. R. A'. — A sua carta é indecifravel!

A. A. P. — Mande examinar esse catarrho.

M. M. M. P. — A culpa não é nossa: já respondemos á sua carta.

Mlle. N. A. I. R. — Nem sempre isso acontece. E' prudente não continuar. Podem dar-se phenomenos que a senhora ignora, além do que a determinou escrever-nos.

R. H. P. I. — Não ha de que.

K. C. T. — Não temos tempo para ler cartas de tantas paginas. Veja si resume isso em outra carta.

B. O. B. — I. I. Mande examinar o sangue. Seja qual for o resultado, queira avisar-nos.

L. A. D. R. Ã. O. — Póde confiar-se sem susto ao medico da Santa Casa ou da Assistencia, ou a qualquer outro, certo de que, seja qual for o medico, não o denunciará á policia, nem que fosse um medico da propria policia: oppõe-se a isso o juramento de segredo profissional. Póde curar-se, sem medo. Naturalmente a sua consciencia deve lhe doer pelo que fez, e o proprio instincto de conservação deve impedir-lhe de repetir a experiencia...

DR. NICOLA'O CIANCIO.

(49) FOLHETIM

A COLUMNA INFERNAL

Emocionante romance da actualidade, de Gaston Leroux

2ª PARTE

A terrivel aventura

— Sim, mas não será preciso que seja eu que lhe communique que a columna ainda existe... e que continua a causar-lhes bem serios revezes... provocando ao inimigo bastante receio!... Perdão, não digo isso para si, herr capitão...

— Quem a commanda?

— Um sargento!

— Onde está ella occulta? indagou bruscamente o Sr. Feind, cujo sobr'olho se carregara e que olhava, então, para François com olhos rancorosos.

— Em toda a parte, onde o consegue! retrucou o guarda, como bom camponeo.

— Não é isso o que te pergunto!

— E' tudo o que lhe posso responder!...

— E' o que veremos!... Desgraçado de ti, François, si fores teimoso!

— Juro-lhe, Sr. Feind... Perdão, herr capitão, que não estou teimando! Juro-lhe que me seria impossivel dizer-lhe hoje onde está a "columna infernal", nem onde poderá estar amanhã... Ella desloca-se diariamente... Está sempre viajando... Percebe?

— Sim, mas afinal de contas, poderias muito bem dizer-me onde ella estava hontem?

— Ah! isso sim! Foi somente esta manhã que a deixei. Saiba, herr capitão que eu já estava farto de bater-me assim, ás occultas do inimigo, sempre a esconder-me! Eu gósto de andar ás claras e prefiro tambem ver o inimigo, face a face... Então, disse de mim para mim: "Tio François, vaes vestir um velho casaco de velludo, pôr um barrete de camponeo, e irás tentar passar sem grande difficuldade, por entre as linhas allemãs... Quando tiveres conseguido encontrar o teu regimento, poderás bater-te como todos os outros, vestindo o teu uniforme; isso ser-te-á mais agradavel do que estar representando o papel de um lobo na floresta!

— Nada de tagarelices e dize-me onde estava a tua companhia, o local exacto onde se achava esta manhã, quando a deixaste.

— Ora essa! O senhor bem deve imaginal-o... na floresta de Champenoux...

— Estás mentindo!... A "columna infernal" estava, esta noite ainda, na floresta de Bezanges!... Ah! com certeza, vaes garantir-me o contrario... já o sabemos!... Ella assassinou o nosso coronel, em Moncel... em pleno somno... pois que vocês, actualmente, exercem a profissão de assassinos e não de soldados!...

— Ah! sabe o que mais: bolas! Estou farto de ser delicado com este senhor, exclamou subitamente François, cuja paciencia esgotara-se. Assassinos! São os senhores, que ousam tratar-nos por assassinos, depois de tudo o que praticaram nas cidades e aldeias! Sucia de saqueadores! Bando de incendiarios! Assassinos de velhos! Malta de carrascos de meninas! Petroleiros! Procuramos matal-os, como nos é possivel. E' um dever para o genero humano fazer desapparecer semelhante raça!... Talvez tenhamos necessidade de luvas para metter-lhes as nossas baionetas, esperar que o vosso coronel desperte e tenha tomado a sua refeição da manhã, para recebel-o como merecia!... Pois bem! sim, fomos nós que matámos o vosso coronel: elle estava bebedo como um perú'!...

François fôra longe de mais para poder conservar o justo limite no impeto de enfurecimento que o impellia a affrontar um inimigo que odiava particularmente e do qual não esperava, nem para os outros, nem para si proprio, o minimo accesso de generosidade.

Embriagava-se com as proprias imprecações, não imaginando que no curso desse discurso tumultuoso prestava ao herr capitão preciosas indicações. E por isso, Feind procurava não interrompel-o, mas, ao contrario, excital-o com uma mimica de despreso ou de insulto, que produzia o effeito de azeite no fogo do impetuoso lorenense.

— Sim, bebedo como um perú'. E si o alarma não tivesse sido dado pela sentinella que estava na porta da rua e que ouvira rumor no quarto do andar superior, teriamos feito prisioneiro todo o estado-maior... Mas nada perderam por esperar!... Ainda não terminaram as façanhas da "columna infernal"!... Sim, sim, o porco do tal coronel que, na vespera, tivera uma verdadeira idéa de apache, mandando atrelar um cavallo em cada uma das pernas de um pobre "maire" de aldeia que mandara informacões sobre o movimento da brigada e de fazel-o assim esquartejar á vista de todos os aldeões reunidos, o porco do tal coronel, matámol-o, assassinámol-o, si preferir! Ah! herr capitão!... Ha assassinos que são enviados pela bondade de Deus, saiba-o! E o caso de Briu, e o de Sorneville! E a historia de Jevoncourt, que lhes provocou tantas afflicções!... O mysterioso desapparecimento de toda a papelada do corpo badenense!... Com o guarda em chefe da tal papelada!... Foi a columna infernal, herr capitão, sempre a columna infernal!...

— Você esquece o desapparecimento de dous officiaes do estado-maior que traziam ordens vindas de Metz e cuja chegada foi inutilmente aguardada em Arracourt!... Meus cumprimentos, minhas felicitações, tio François!... A sua columna é, realmente, infernal! disse o Sr. Feind, deitando ao seu prisioneiro um olhar de esguelha, que o fez estremecer.

François comprehendeu que se excedera. Tentou fazer-se de tolo.

— Dous officiaes do estado-maior?... Não percebo. Quando foi isso?...

— Hontem, durante a noite!...

— Ah! eu o saberia talvez... Não; a responsabilidade desse caso não nos cabe!...

— Você acaba de dizer que esteve em Moncel e em Sorneville... Os officiaes em questão foram vistos em Moncel e não chegaram a Sorneville...

— Nesse caso! tomaram certamente outro rumo... Encontraram provavelmente uma patrulha franceza... Não, ignoro o que o senhor quer dizer!...

— Pois bem! vou explicar-lh'o, tio François... Temos o maior interesse em saber si essas ordens foram levadas ao conhecimento do commando francez... E' preciso que você nos dê indicações a esse respeito...

— Mas nada sei!...

— Perdão! herr capitão, interrompeu o sargento Loffel que acabava de entrar, esse prisioneiro não será o homem que acurralámos á saida de Erbeviller e que julgámos ter pilhado... Nesse caso, este homem deve conhecer todos os escaninhos da região, sinão seria imposivel que nós escapasse!...

— De que direcção vinha elle?

— Passara com certeza por Bézanges-le Grande...

— Não, não fui eu, declarou François...

— E' elle! e vinha dos arredores de Moncel!... affirmou o herr capitão... Confessou-nos que fazia parte da "columna infernal"... por ella pagará!... Em todo o caso, é preciso que nos diga o que sabe sobre o caso dos dous officiaes do estado-maior... si estes foram assassinados como o coronel, ou si estão prisioneiros em qualquer recanto, e o que foi feito dos papeis que traziam...

(Continúa.)

Gravatas, cores modernas e seda
VARIADO SORTIMENTO

CAMISARIA E PERFUMARIA
RAMOS SOBRINHO & C.
Ruas do Hospicio n. 11 e Rosario n. 64 — RIO

Aos sabbados
Preços de reclame

Lavol dá um allivio instantaneo

Soffre de comichão picante, da terrivel dôr de eczema e outras enfermidades da pelle? Aqui tem allivio instantaneo. Só umas gotas do Lavol, a grande descoberta londrina, o poderoso remedio liquido para uso externo, e toda a comichão desapparecerá. Pode V. S. imaginar como se sentirá quando a comichão, irritação e dor desapparecerem em um só segundo?

O Lavol cura. Os pedidos por este remedio foram tremendos logo que foi posto no mercado deste paiz porque bem depressa se soube que os centenares de curas que tinha effectuado eram permanentes.

O Lavol é um liquido poderoso e potente. Penetra na pelle, atacando os germens da doença de pelle, que se encontram escondidos nos tecidos e os quaes são a raiz de todo o mal.

Só é necessaria uma applicação para limpar a pelle de espinhas, erupções com comichão, mordedura de insectos, defeitos faciaes, e os casos mais graves de doença de pelle, chagas abertas, eczema deitando agua, crostas duras ou escamas cedem rapidamente a esta grande descoberta moderna.

Peça hoje mesmo ao seu droguista um frasco de Lavol. O preço é razoavel. Compre ao mesmo tempo um pouco de alcool para diluir este poderoso liquido. Só lhe levará um momento e terá o melhor remedio receitado para doenças de pelle. Não demore a sua cura um minuto.

Vende-se em todas as drogarias e boticas principaes

GRANADO & C., ARAUJO, FREITAS & C., drogaria Pacheco — Rio de Janeiro.

MOVEIS A PRESTAÇÕES
QUITANDA, 72
A. PINTO & C.

Malas

A Mala Chineza, á rua do Lavradio n. 61, é a casa que mais barato vende, visto o grande sortimento que tem; chama a attenção dos senhores viajantes.

Não se illudam!
Com os preparados para a pelle. Usem só a PEROLINA ESMALTE, unico que adquire e conserva a belleza da cutis. Approvado pelo Instituto de Belleza de Paris e premiado pela Exposição de Milano. Preço 3$000.
Encontra-se á venda em todas as perfumarias aqui e em S. Paulo.

Não precisa de reclame
LAMBARY
Agua mineral natural
DEPOSITO GERAL
Rua Theophilo Ottoni n. 34
Telephone Norte 355

DINHEIRO
Empresta-se sobre joias, roupas, fazendas, metaes, pianos, moveis e tudo que represente valor
Rua Luiz de Camões n. 60
— TELEPHONE 1.972 NORTE —
(Aberto das 7 horas da manhã ás 7 da noite)
J. LIBERAL & C.

Petropolis
Aluga-se um esplendido sobrado com dez quartos, mobilados, a avenida 15 de Novembro n. 1.025. Informações no n. 1.018.

O Café Criterium
— NO —
Laboratorio Municipal
Analyse n. 2.033, de 19 de julho de 1916, a que foi submettido o nossso café
RESULTADO
A analyse revelou ausencia de terra e areia, e o exame microscopico nada revelou de anormal
CONCLUSÃO
Producto bom para o consumo
ASSIGNADO:
Deocleciano Pegado — Chimico.
Pedro da Cunha — Micrographo.
VISTO, **Dr. Felicissimo** — Director.
32, Praça Tiradentes, 32
Esquina da Avenida Passos
SAAVEDRA & VAZ

Energil poderoso tonico
Novo anti-rheumatico
Energil depurativo agradavel
Rei dos laxativos
Grande remedio da mulher
Integra a força do homem
Licor o mais saboroso
A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias. J. M. Pacheco, Granado & C. e Araujo Freitas & C.

Curso Normal de Preparatorios

As aulas deste curso, vantajosamente conhecido pela PONTUALIDADE, ASSIDUIDADE E COMPETENCIA de seus professores, funccionam com a maxima regularidade.

Corpo docente: DR. GASTÃO RUCH, DR. MESCHIK, DR. E. GE BADARÓ, DR. OLIVEIRA DE MENEZES, DR. RUY PINHEIRO, professores do Externato D. Pedro II: DRS. SEBASTIÃO FONTES e AUTRAN DOURADO, professores da Escola Militar, DR. HENRIQUE DE ARAUJO, e DR. FERNANDO SILVEIRA, docentes da Escola Normal; DR. PEREIRA PINTO, professor do Collegio Militar; DR. AUGUSTO ANESI, autor de valiosos trabalhos didacticos; e outros.

Aulas praticas de MATHEMATICA e CHIMICA. Dous professores para o estudo de uma mesma lingua, um da parte theorica e outro da pratica. As notas de aulas são polygraphadas. Mensalidades modicas. Cursos DIURNO e NOCTURNO.

Aulas de repetição para os alumnos que se matricularem em atraso.

A séde do curso foi mudada da rua dos Ourives 29 para URUGUAYANA 29 2° andar — JURUENA DE MATTOS, professor e director.

adquirida ou hereditaria em todas as manifestações. Rheumatismo, Eczemas, Ulceras, Tumores, Dores musculares e osseas. Dores de cabeça nocturnas, etc. e todas doenças resultantes de impurezas do sangue, curam-se infallivelmente com o
Luetyl
Unico que com um só frasco faz desapparecer qualquer manifestação. Uma colher após as refeições. Em todas as pharmacias.

CLAYTON OLSBURGH & C.
PNEUMATICOS "ALMAGAN" (reformados)
LISTA DE PREÇOS:

DIMENSÕES	LISOS	GROOVED	ANTIDERAPANT
815 x 105	65$000	66$000	76$000
820 x 120	—	79$000	
880 x 120	76$000	78$000	91$000
920 x 120	—	83$000	
935 x 135	85$000	89$000	

10 % de desconto — Economia e durabilidade. — RUA DA ALFANDEGA, 108 e 110

Prisão de ventre, dores de cabeça, digestões difficeis, falta de appetite, enjôo, zoeiras nos ouvidos, mollesa, etc., não existem para quem usar as
Pilulas Reguladoras Silva Araujo
DUAS A' NOITE
Effeito certo e suave — Vidro 1$500

Cursos para a ESCOLA NORMAL
Directores: Francisco F. Mendes Vianna (inspector escolar) e D. Rachel de Moura
Professores: F. Vianna, Dr. Indalecio de Aguiar, DD. Rachel de Moura, Luiza Azambuja V. Ferreira, Adelia Mariano, Antonietta Barreto, Alice Ferreira, Maria da Gloria de Moura Diniz e Arinda Sobral. Matricula das 4 ás 5 — 30, RUA GONÇALVES DIAS, 30

A Medicina Vegetal
FOCILLINA
Poderoso alterante nutritivo e reconstituinte do systema encephalo-rachidiano
EXCLUSIVAMENTE VEGETAL
Rua da Assembléa, 52 — Rua Buenos Aires, 234
Rua da Quitanda, 57 e rua Buenos Aires, 133

Encyclopedia Illustrada LEGUI
A rival do "Larousse Grande"
Valiosa obra publicada em fasciculos hespanhol, francez e inglez
Plantas das principaes cidades de todos os paizes do mundo
Unicos agentes para o Brasil: Braz Lauria. — Agencia de publicações. — (Jornaes e revistas illustradas. — Rua Gonçalves Dias, 78
Especialidade em jornaes de modas

Loterias da Capital Federal
Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil
Extracções publicas, sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 1/2 e nos sabbados ás 3 horas; á rua Visconde de Itaborahy n. 45
Amanhã
341 — 18ª
20:000$000
Por 1$600, em meios
Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 600 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94, caixa n. 817. Teleg. LUSVEL e na casa F. Guimarães, Rosario, 71, esquina do beco das Cancellas, caixa do Correio n. 1.273.

Pó de arroz DORA
Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2$000.
Perfumaria Ricardo Rangel

Callista
Manicura e massagens manuaes e electricas por professor diplomado chegado da Europa. Rua São José n. 29, 1° andar. Telephone Central 5.457.

A PROPRIEDADE ao alcance de todos!
PROBLEMA RESOLVIDO
Todos podem ser proprietarios e tornar-se donos de um terreno do valor de CINCO CONTOS DE RÉIS e de um predio do valor de DEZ CONTOS DE RÉIS, inscrevendo-se na série «IDEAL» da secção predial da PERSEVERANÇA INTERNACIONAL, pagando apenas a diminuta quantia de CINCO MIL RÉIS por mez! Informações, prospectos, inscripções na séde da Companhia:
Perseverança Internacional
— Avenida Rio Branco n. 171 — RIO

Pensão Brasileira
Tradicional preferencia das familias e cavalheiros de tratamento. — Haddock Lobo 123 a 127. — Rio.

Novidades musicaes
Para piano, ultimos tangos, valsas, one-steps de successo executados nos cabarets chics da capital, á venda na Casa Stephen. Secção musical de J. ANDREOZZI.
Grande sortimento de rolos para AUTO-PIANO. — Rua São José n. 117 (canto largo da Carioca).

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS
Digestões difficeis, azia, gastrites, enterites, prisão de ventre, máo halito, dôr e peso no estomago, vomitos, dôres de cabeça, curam-se com o Elixir eupeptico do prof. Dr. Benicio de Abreu. A' venda nas boas pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. — Deposito — 10, Rua 1° de Março, 10. — Rio.

Compra-se
qualquer quantidade de joias velhas com ou sem pedras, de qualquer valor e cautelas do «Monte de Soccorro»; paga-se bem, na rua Gonçalves Dias n. 37.
Joalheria Valentim
Telephone 994 Central

Aos Snrs. Medicos, Pharmaceuticos e aos seus Amigos e Freguezes
GRANADO & C.
participam que fizeram uma nova edição do seu Catalogo Geral, comprehendendo todas as especialidades do seu Grande Laboratorio, dotado dos mais modernos aperfeiçoamentos, assim como todos os productos e especialidades pharmaceuticas estrangeiras, reactivos para analyses, corantes para microscopia etc.

Sendo este Catalogo de reaes vantagens para os Snrs. Medicos e Pharmaceuticos, promptamente será remettido, quando requisitado por escripto

MATRIZ:
14, 16 e 18, Rua Primeiro de Março, 14, 16 e 18
UNICA FILIAL:
31, Rua Visconde do Rio Branco, 31
GRANDE LABORATORIO (a vapor e a electricidade)
48, RUA DO SENADO, 48
Caixa do Correio 1252 — Rio de Janeiro

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
SÉDE EM LISBOA — FUNDADO EM 1864
Capital 12.000 contos fortes
Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes. Depositos á ordem e a prazo ás taxas mais vantajosas do mercado. Emprestimos caucionados.
Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA
Agencia na Cidade Nova — PRAÇA 11 DE JUNHO

Tubos de cimento armado
para canalisação de aguas
VELLON, MORELLI & COMP.
Praia do Cajú n. 68. — Teleph. Villa 190.
Fabrica de vigas ôcas de cimento armado, vergas, lageotas para divisões, mais leves e economicas do que qualquer outro artigo similar.
Vigas-madres massiças e postes para cercas.

Vendem-se
joias a preços baratissimos: na rua Gonçalves Dias 37
Joalheria Valentim
Telephone n. 994 — Central

VENDEM
Chlorureto de cal.
Enxofre em pedra e pó.
Polvilho e dextrina.
Old Tom Gin.
Whisky, Buchanans.
Cimento, breu, etc.
Clayton, Olsburgh & Co.
Rua da Alfandega 110

AVISO IMPORTANTE
Póde V. S. ler este aviso, collocando-o na distancia de 14 pollegadas? Si não póde é porque seus olhos estão fracos e precisam de lentes. Queira dirigir-se á rua da Assembléa, 56 CASA ROCHA, que examina a vista gratis e vende oculos baratos.

DENTISTA
A. Lopes Ribeiro, cirurgião dentista pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com longa pratica. Trabalhos garantidos. Consultas diariamente. Consultorio, rua da Quitanda n. 48.

SACCOS DE PAPEL
Fabrica qualquer quantidade — consultem os nossos preços que encontrarão vantagens.
— B. SOUZA & C. —
51 — Rua da Misericordia — 51
Telephone Central 3400

STADT MUNCHEN
Restaurant e bar ao ar livre
Hoje, ao jantar:
Puchero á hespanhola.
Peito de carneiro grelhado.
Ostras cruas, lignon
Amanhã ao almoço:
Mão de vitela guizada á portugueza.
Mayonnaises, peixadas.
Ostras á bahiana.
Ao jantar:
Purée de azedinhas.
Cabrito assado.
Canja e lignon ás 24 horas no terraço ao ar livre
Mayonnaises, peixadas.
Preços ao alcance de todos, cozinha para todos os paladares.
Gabinetes no terraço
Praça Tiradentes, 1
Telephone 665 Central
O proprietario, A. Motta Bastos.

Moveis a prestações. Rua Senador Euzebio n. 222, Casa Veiga. Fabrica de moveis.

Grand Bar Rotisserie Progresse
José Miguez Domingues
Largo S. Francisco de Paula, 44
Teleph. 3.844 Norte
O mais confortavel salão, cozinha primorosa.
Menu
Amanhã no almoço:
Peixada á poveira, mayonnaise de gallinha, papas á transmontana, cassolet ao Progresse, choucrout Garnier
Ao jantar:
Successo!...
Perna de vitella á americana, frango á morango, ignokes á napolitana, ostras frescas, especialidades em frios.
CONCERTO DUO DE CYTHARA
Excellente garrafeira

PROFESSOR
Recem-vindo do norte da Republica, aceita collocação em quaesquer institutos de ensino primario e secundario, no Districto Federal ou em Nictheroy, para ensinar todas as disciplinas do curso primario e — mathematica, sciencias physicas e naturaes — do curso secundario.
Prepara tambem alumnos, em casas particulares, para prestarem exames no Collegio Pedro II e na Escola Normal; e bem assim candidatos aos exames vestibulares, na Escola Polytechnica, Faculdade de Medicina e Escolas Militar e Naval.
Preços modicos
Residencia: avenida Rio Branco n. 11, 2° andar.

Tell's Bier
A cerveja preferida pelas Senhoras (leve e saudavel).
Introduzida no Brasil desde 1865. Premiada na Exposição Universal de Paris em 1889 com MEDALHA DE OURO.
Rua Riachuelo 92
antiga Cervejaria Logos
TELEPHONE 2361

Leitura Portugueza
Aprende-se a ler em 30 lições (de meia hora) pela arte maravilhosa do grande poeta lyrico João de Deus.
Vontade e memoria, e todos aprendem em 30 lições, homens, senhoras e creanças. Explicadores: Santos Braga e Violeta Braga.
— S. JOSE' 52 —

LOTERIA DE
S. PAULO
Garantida pelo governo do Estado
Terça-feira, 3 do corrente
15:000$000
Por 1$000
Billhetes á venda em todas as casas lotericas.

A FIDALGA
Restaurant onde se reunem as melhores familias. Rigorosa escolha feita diariamente, em carnes, caças e legumes. Vinhos, importação de marcas exclusivas da casa. Preços modicos.
RUA S. JOSE', 81 — Teleph. 4.513 C.

COMPRAMOS
Lã de carneiro.
Cera de abelha.
Metaes velhos.
Cebo virgem.
Clayton, Olsburgh & Co.
Rua da Alfandega 110

HOTEL AVENIDA
O maior e mais importante do Brasil. Occupando a melhor situação da
Avenida Rio Branco
Servido por elevadores electricos. Frequencia annual de 20.000 clientes. Diaria completa, a partir de 10$000.
End. Teleg. — AVENIDA
RIO DE JANEIRO

Terrenos á r. Dr. Rego Lopes
(Largo da Segunda-feira)
Vendem-se lotes a dinheiro e a prestações; trata-se á r. do Carmo 66-1° andar; telephone 5848 Norte, com J. Senna.

— CAMPESTRE —
Ourives 37, telephone 2066 Norte
Amanhã ao almoço:
Mocotó á portugueza.
Tripas com gravanços.
Cangica com leite de côco.
Jantar:
Crout-au-pot.
Capão á brasileira.
Além dos pratos do dia, o «menu» é variadissimo.
Todos os dias ostras cruas, canja e papas.
Boas peixadas.
PREÇOS DO COSTUME

89
Rua Larga — Casa Athayde. Fumos e Papelaria e cartões postaes.

Petisqueiras á portugueza
FILIAL DA CASA BARROCAS
105 RUA DO ROSARIO 105
(ENTRE QUITANDA E AVENIDA)
CASA MATRIZ, rua do Hospicio 181, canto da rua da Conceição
Amanhã ao almoço:
Mayonnaise de lagosta.
Rabada com caruru.
Bifes au pot.
Ao jantar
Sopa ox tail.
Bacalhão de forno á Barrocas.
Lagarto de vitella com pirão de batatas.
Todos os dias
Ostras frescas, mexilhões e caça.
Primeira casa em legumes frescos de todas as qualidades.
Grande sortimento de queijos e frutas.
Vinhos de primeira qualidade.
Preços sem competidor

S. LOURENÇO
HOTEL CENTRAL
— Proprietario: José Justino Ferreira — Rede Sul Mineira — Estado de Minas
A estação de aguas mais proxima das grandes capitaes de S. Paulo e Rio. Informações: rua Clapp 7 e S. José 1.
RIO DE JANEIRO

THEATRO RECREIO
Companhia ALEXANDRE AZEVEDO «Tournée» Cremilda d'Oliveira
HOJE — HOJE
RECITAS DA MODA
A's 8 e ás 10 horas — tanta
O CANARIO!
Brilhante creação de CREMILDA D'OLIVEIRA. ANTONIO SERRA engraçadissimo no protagonista. Correctissimo desempenho por toda a companhia.
A empresa affirma a absoluta moralidade desta comedia e que o espectaculo termina antes da meia-noite.
Amanhã — Recitas da moda, ás 8 e ás 10 — O CANARIO.
A seguir, a comedia ingleza de Pinero — MENTIRA DE MULHER.
Exito absoluto

Cabaret Restaurant do
CLUB MOZART
A elegante bonbonnière da rua Chile, 31
Todas as noites, ás 9 horas, successo inegualavel da «troupe» contratada expressamente para este cabaret em São Paulo e Buenos Aires pela Agencia Theatral Ingleza.
Cabaretière, LAURA ORETTE.
LA SALAMANQUINA, graciosa bailarina hespanhola.
LOS MINERVINI.
NINETTE, chanteuse française.
LA GRANADA, coupletista hespanhola e OLGA BRANDINI
Variado corpo de baile sob a direcção do professor PAULO.
Orchestra de tziganos sob a direcção do professor brasileiro EDUARDO NERY
Amanhã — Quatro grandes estréas: TRIO KANEIWSKY, celebres bailarinas russas.
FLORY, cantora divette franco-italiana

Theatro Carlos Gomes
Grande companhia de sessões, do Eden-Theatro, de Lisboa
Empresa TEIXEIRA MARQUES
Gerencia de A. Gorjão
HOJE HOJE
Duas sessões — A's 7 3/4 e 9 3/4 da noite
A revista-fantasia de costumes portuguezes em dous actos e nove quadros, original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, com musica dos maestros Thomaz Del-Negro e Bernardo Ferreira
MAIS UM GRANDE TRIUMPHO
MARÉ DE ROSAS
Compères Zé Lerias, CARLOS LEAL; Pintasilgo, LUIZ BRAVO.
Amanhã — MARE' DE ROSAS.

THEATRO MUNICIPAL
Sabbado — 7 de outubro de 1916 — Sabbado
A's 20 3/4 horas
GRANDE FESTIVAL
Em beneficio da **Cruz Vermelha Franceza-Ingleza**
PRIMEIRA PARTE — Grande concerto com o concurso de: Mmes. Antonietta Rudge Miller, Mme. Mulheiros, Mlles. Carmen e Elvira Braga e dos Srs. Maurice Dumesnil, F. Nascimento Filho e G. Dufriche.
Acompanhamento de Mme. Gomes de Menezes.
SEGUNDA PARTE
QUADROS VIVOS
Representados por senhoras e cavalheiros inglezes
Bilhetes á venda na casa Arthur Napoleão, de terça-feira em deante.
PREÇOS: Frizas e camarotes de 1ª ordem, 150$000; camarotes de 2ª ordem, 50$000; poltronas, 25$000; balcões A e B 15$000: outras filas, 10$000; galerias, 2$000

PALACE THEATRE
Grande companhia LUCILIA PERES-LEOPOLDO FROES
HOJE HOJE
A's 8 e ás 10 horas
Espectaculos puramente familiares
A bella comedia de Tristan Bernard
O Café do Felisberto
(LE PETIT CAFE')
Triumpho completo de Leopoldo Fróes, da primeira actriz brasileira Lucilia Peres e de toda a companhia.
Amanhã, ás 8 e ás 10 horas — O CAFE' DO FELISBERTO.
5 de outubro — A MORGADINHA DE VAL-FLOR.
Esta semana — A DUQUEZA DAS FOLIES BERGERES.

Cinema-Theatro S. José
Empresa Paschoal Segreto
Companhia nacional, fundada em 1 de julho de 1911 — Direcção scenica do actor Eduardo Vieira — Maestro director da orchestra, José Nunes.
HOJE HOJE
2 de outubro de 1916
A's 7, 8 3/4 e 10 1/2
Na primeira e na segunda sessões:
A MULHER N. 7
Peça do Dr. Domingos Magarinos, musica do maestro Luz Junior
Na terceira sessão:
MULHERES EM PENCA
Adaptação de Guilhermina Braga, musica adaptada pelo maestro José Nunes
Os espectaculos começam sempre pela exhibição de films de successo.
Amanhã, ensaio geral da revista de grande montagem — O PISTOLÃO.

CASINO-PHENIX
THEATRO PEQUENO
Unico theatro por sessões que funcciona na Avenida
HOJE — HOJE
Segunda-feira, 2 — 10 — 916
Duas sessões — A's 8 e ás 10 horas
Primeiras representações de
A alma que refloriu
(Original brasileiro classificado no concurso do Theatro Pequeno)
Comedia em um acto, de Heitor Beltrão
NOIVO EM APUROS
Vaudeville em dous actos, de Labiche, traducção de Jayme Silva.
«Mise-en-scène» de Olympio Nogueira. Scenarios de Jayme Silva. Mobiliario da Casa Ideal, rua S. José, 74.
Amanhã — A ALMA QUE REFLORIU e NOIVO EM APUROS. Encommendas pelo telephone 5621, Central.